



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1976

AVENÇA

N.º 992

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

O QUE SE ESPERA DAS ELEIÇÕES

VÃO realizar-se eleições. Não é crível o surgir de um golpe de Estado, já que as forças conservadoras estão amplamente convencidas de que vão alcançar significativa e vitoriosa maioria e as forças de esquerda estão convencidas de que não vão sofrer perdas de vulto. Apesar de sondagens mais ou menos disfarçadas à opinião, estou pessoalmente convencido de que o eleitorado vai, uma vez mais, demonstrar o seu grau de politização, bem maior do que muita gente acredita. É certo que muita gente há desiludida de um socialismo que se tem mostrado «originalmente» incapaz de seguir um plano e cuja «originalidade» se tem cifrado em caminhar ao aca-

so, com medidas tomadas de improviso, pouco pensadas, mal realizadas e geralmente não acatadas. O que tudo gera cansaço e irritação e o desejo subconsciente mas indistincto de uma estabilidade que vai aos limites de uma nova ordem. Mas isto, para uma certa e bem delimitada classe e um certo e bem delimitado número de pessoas. A burguesia média, a princípio satisfeita com o desaparecimento da polícia secreta, da prisão arbitrária e de um aparelho de Estado que por seu arcaísmo, suscitava o riso mais ou menos encoberto da Europa, a burguesia média, mal algumas poucas eficazes medidas beliscaram seus privilégios e seu doce «lusitan way of life», lo-

go demonstrou o seu horror à anarquia, ao populismo e regressou apressadamente a um desejo de ordem, de paz, de tranquilidade que, embora ande longe de uma nova ordem, todavia anda também muito longe sequer de uma via para o socialismo.
O que me parece bem pior é o facto de muitos elementos

pele dr. Afonso de Castro Mendes da pequena burguesia (comerciantes modestos, industriais quase artesãos, rendeiros, ceareiros, pequenos agricultores, funcionários inferiores, todos esses que deviam ter sido conquistados para o socialismo) estarem hoje descontentes, não propriamente com os abu-
(Conclui na 4.ª página)

ENCONTRO NO ALGARVE ENTRE TITO E COSTA GOMES

Conhecida e propagandeada por quantos a visitam e contactam com as suas belezas naturais e a amenidade do seu clima, voltou a nossa Província a «andar nas bocas do Mundo» por haver sido escolhida (em parte, talvez, por aqueles preditados), para o recente encontro entre o Presidente Costa Gomes e o marechal Tito, da Jugoslávia.
Regressado de uma visita à Venezuela, México e Panamá, fez-se o presidente jugoslavo acompanhar de alguns dos mais destacados membros do seu gabinete, o mesmo acontecendo do lado português, o que propiciou extensa troca de impressões sobre os problemas internacionais de maior premência no momento, incluindo, segundo se pensa, aspectos ligados às nossas relações diplomáticas, culturais e comerciais e ao intercâmbio turístico com a Jugoslávia.
A chegada do Presidente Tito a Faro, num Boeing 707, verificou-se às 19 horas de sábado. Era esperado no aeroporto pelo Presidente Costa Gomes e esposa, ministros Melo Antunes e Almeida Costa, membros do Conselho da Revolução e outras altas individualidades. Prestou honras militares uma Companhia do Regimento de Infantaria de Faro, cuja fanfarrinha tocou os hinos nacionais dos dois países.
Os visitantes alojaram-se em Vale do Lobo (Almansil), tendo o Presidente Costa Gomes oferecido ao marechal Tito e sua comitiva um jantar no Hotel D. Filipa, ao qual assistiram o primeiro-ministro almirante Pinheiro de Azevedo e outros ministros e membros do Conselho da Revolução.
Na manhã de segunda-feira e após uma permanência de quase dois dias entre nós, o presidente jugoslavo e seus acompanhantes seguiram para Belgrado.

BASTA DE EXCESSOS REACCIONÁRIOS!

NÃO há passo, ou gesto, que ele dê que não seja imediatamente «detectado» pelos meios «pluralistas» de informação, nacionalizados depois do 25... de Novembro. E não há dia ou noite que o seu nome não figure nos noticiários. Nos noticiários de toda e qualquer hora do dia ou da noite. Até no da madrugada da noite/dia, como é o caso do presente momento. É uma hora e trinta minutos de terça-feira, 9 do corrente. Escutávamos a emissão da Radiodifusão Nacional, quando ela nos mimoseia, uma vez mais, com o seu decoradíssimo, e singular, nome.

Ele é a propósito do seu propósito pelo reconhecimento da República Popular de Angola. Ele é a propósito da sua discordância com a não simultaneidade das eleições legislativas com as presidenciais. Ele é a propósito do zumbir de qualquer mosca ou mosquito roçando certos narizes. Ele é a propósito de tudo. Tudo serve, minha gente, para a festa da publicidade! Tudo serve de pretexto para se falar nele, no seu nome singular, em vésperas de eleições, principalmente... Tudo serve de pretexto para servir uma figura reaccionária, que é a sua, mais o partido que representa. E o pior de tudo é que as coisas são feitas (ditas, fica melhor) em nome dum «liberdade de informação», de um «pluralismo em liberdade», numa Revolução Democrática, a caminho do Socialismo, que estamos a viver. E em nome dessa decantada «liberdade de informação», desse «pluralismo em liberdade», ofereceram-se, de mão beijada, os principais jornais, que
(Conclui na 3.ª página)



Panorâmica de Castro Marim, que se pensa será grandemente beneficiada com a criação da reserva do sapal

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE DEU POSSE À COMISSÃO DA RESERVA DO SAPAL DE CASTRO MARIM

A FIM de conferir posse à Comissão Administrativa da Reserva do Sapal de Castro Marim, deslocou-se ao Algarve o secretário de Estado do Ambiente arq. paisagista Ribeiro Teles e o seu chefe de gabinete, arq. Fernando Pessoa, que tiveram uma reunião de trabalho no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, onde foram tratados alguns dos problemas do ambiente que preocupam a região.
Posteriormente, realizou-se, na presença do governador civil do Distrito, o acto de posse da referida Comissão, que ficou assim constituída: arq. paisagista Fausto Hidalgo do Nascimento (Gabinete do Planeamento da Região do Algarve); eng. agrónomo José Manuel Castelo Branco Ribeiro (Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos); dr. Pedro Soares Ferreira,

CNAPRA; António da Conceição Rodrigues (Câmara Municipal de Vila Real de Santo António); José Guilhermino Anacléto (Câmara Municipal de Castro Marim); eng. Eugénio Silva Júdice (Direcção-Geral dos Recursos Florestais); eng. João Deodato Neto Caboz (Direcção-Geral dos Portos).
O secretário de Estado do Ambiente, chamou a atenção para o carácter dinâmico da intenção que levou a criar esta reserva, a pri-

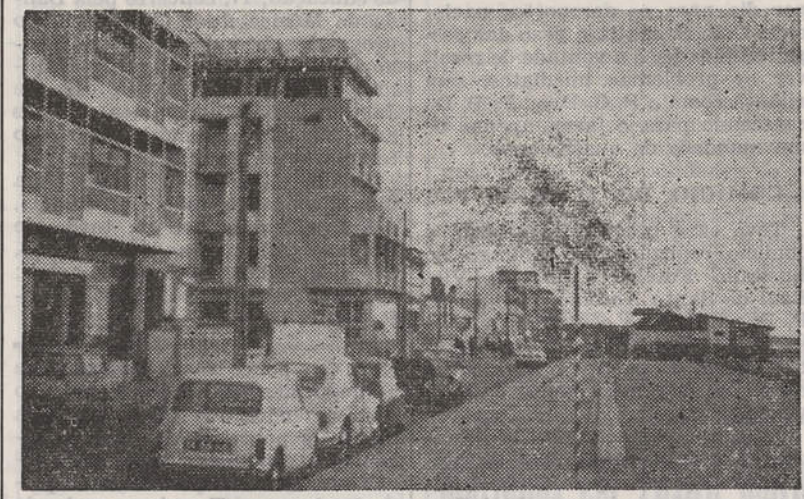
(Conclui na 3.ª página)

ENCONTRO DE PAIS DE DEFICIENTES EM FARO

EM 12 deste mês, realizou-se, em Faro, na Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, uma sessão dedicada a familiares e professores de deficientes. O Emissor Regional do Sul divulgou a notícia e retransmitiu uma entrevista, com pais de Lisboa e do Porto, que o Programa UM levava para o ar, na noite de 2 de Março.

Foi significativo o número de presenças na sala e a promotora da reunião estabeleceu franco diálogo com vários elementos da assistência, predominantemente pais de débeis que frequentam a Escola Especial da mesma Associação. Pena foi que os trabalhadores ligados à Escola não tomassem a palavra para responder e esclarecer situações apontadas, porquanto a dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, dinamizadora da reunião, não viera de Lisboa tratar aspectos locais mas alertar os assistentes para a urgência de clamar pelos direitos de todos os deficientes, pes-

(Conclui na 4.ª página)



A Avenida Marginal de Quarteira que vai ser melhorada

Valorização da Avenida Marginal de Quarteira

O GABINETE do Planeamento do Algarve, em colaboração com a Câmara Municipal de Loulé, está a executar o arranjo urbanístico da Avenida Marginal em Quarteira.
Este arranjo incluirá a ampliação do estacionamento ao longo da avenida e a valorização estética da mesma, permitindo, deste modo, uma melhor utilização humana.
Criaram-se duas zonas distintas: a primeira, uma esplanada integrada na praia, será para utilização exclusiva de peões e, aí serão colocados bancos e floreiras, além de várias espécies arbóreas, escolhidas entre as mais resistentes à salinidade e que concorrerão, pelo seu impacto de cor, para a harmonia estética pretendida.
A segunda zona será um estacionamento, comportando cerca de 140 automóveis e 50 bicicletas.
Para apoio dos utentes da praia, vão ser colocados neste passeio marginal, duches e pavilhões de venda de refrigerantes.
Na 1.ª fase da obra, será arranjada a zona compreendida entre o restaurante Isidoro e o hotel Toca do Coelho, prevenindo-se para breve a recuperação de toda a zona marginal.

Homenagem póstuma em Grândola, a um médico algarvio

O POVO de Grândola e grande número de amigos e admiradores do dr. Evaristo de Sousa Gago, dispersos por vários pontos do País e além-fronteiras, vão homenagear a título póstumo, este insigne cidadão e abnegado clínico, nascido em S. Brás de Alportel, com um monumento a erigir num lugar público, em Grândola, a perpetuar a memória do homem que dedicou toda a sua vida em prol do semelhante.
Para o efeito, encontram-se patentes ao público, listas para angariação de fundos, nos seguintes locais: Café-Restaurante Pica-Pau; estabelecimentos: Carlos Ganhão Camacho, João Guerreiro Vital e Francisco Paulino Fataca, em Grândola.

saúde
é a maior riqueza

BANHO DIÁRIO
Banhar-se é o principal meio de manter a pele limpa e saudável. Além disso, o banho tem, sobre a pele e vários órgãos, efeito tónico e estimulante e, sobre o sistema nervoso, acção calmante.

Inclua entre os seus hábitos pessoais o de tomar banho diariamente.

O ministro da Justiça no Algarve

FARO vai dispor de uma Brigada da Polícia Judiciária, segundo declarou o titular da pasta da Justiça, dr. Pinheiro Farinha, no decorrer da visita de trabalho que o trouxe até à Província do Sul.
O diploma legal que cria aquela Brigada, será em breve presente ao Conselho de Ministros e, ainda de acordo com as declarações do visitante, é de esperar que venha a contribuir de forma muito séria para o combate a dois problemas que muito o preocupam: o aumento da criminalidade (que não do número de criminosos) e o da droga, o último dos quais assume por aqui proporções especiais.
O dr. Pinheiro Farinha que, com o secretário de Estado da Recupe-

O QUE INTERESSA É PROTESTAR?

COMO leitor e assinante do *Jornal do Algarve*, já por várias vezes tencionei escrever para o jornal no sentido de expressar a minha opinião sobre o conteúdo do mesmo, o que no entanto e talvez por comodismo, nunca fiz.
Desta vez, o impulso foi mais forte e em resposta ao vosso apelo (proposta) de participação dos leitores, expresso nas páginas do jornal, há alguns números atrás, venho exprimir a minha modesta opinião sobre o artigo «Temas em debate» publicado no número 984, «O que interessa é protestar».
Em primeiro lugar, parece-me que o tema escolhido é relativamente secundário, neste momento, mas adiante voltaremos a uma análise mais profunda. Efectivamente, concordo que «o que interessa é protestar», mas sim contra a vaga de terrorismo que assola o

País, contra o aumento dos preços dos bens essenciais, contra a entrega descarada das empresas aos capitalistas, contra os ataques às liberdades de expressão e reunião que alguns pontos se verificam, etc.
Devo afirmar que, quando li o título, pensei que o artigo versasse algum destes temas.

Esclarecimentos sobre a reforma agrária nos concelhos de Faro, Tavira e Castro Marim

O CENTRO Regional de Reforma Agrária no Algarve, continua a promover sessões de esclarecimento nos meios rurais, prestando informações em especial sobre reforma agrária, arrendamento rural e crédito agrícola. Recentemente houve sessões em Rio Seco (Faro), Conceição de Tavira e Castro Marim.

por José Martins Correia
Ultimamente tem-se assistido à tendência quase generalizada de apontar alguns erros de pormenor praticados desde o 25 de Abril, erros esses, inevitáveis em qualquer processo revolucionário e tem-se esquecido sistematicamente as conquistas fundamentais e os benefícios que daí advieram para os trabalhadores em geral. Tal exploração, da forma como tem sido efectuada e à qual a maioria dos órgãos de informação dão ampla cobertura, apenas beneficia as forças da direita fascista e é dentro desta perspectiva que situo o artigo em causa.
Lamento que o *Jornal do Algarve* seja instrumentalizado desta forma ao serviço de interesses contrários aos da maioria do povo português.
Concretamente, quanto ao conteúdo do artigo, gostaria de fazer algumas observações:
a) Atribuir os aumentos de preços verificados ultimamente às horas (perdas), direi ganhas, pelos
(Conclui na 3.ª página)

O momento político algarvio

Alvaro Cunhal em Portimão

COM o pedido de publicação, recebemos do Gabinete de Imprensa da Comissão Distrital do P. C. P. o seguinte comunicado:

No domingo às 17 horas, no Largo 1.º de Maio, em Portimão, promove o P. C. P. um comício que contará com a presença de Alvaro Cunhal, seu secretário-geral e de todos os candidatos comunistas pelo círculo do Algarve.

Este comício tem lugar numa altura em que, no Algarve, os problemas económicos e sociais são graves. O desemprego atinge alguns dos principais sectores da actividade económica do Distrito. Na construção civil, na indústria hoteleira e outros sectores, conta-se, oficialmente, por 11 000 o número de desempregados, dos quais só 2 000 recebem subsídios de desemprego. Junte-se aos desempregados os 10 000 retornados que vivem actualmente no Distrito. E ainda a continuação dos despedimentos colectivos e a falência de empresas importantes perante a passividade e a inoperância dos gabinetes e das autoridades.

Em vários outros sectores, para além das pescas e da indústria conserveira existe e aumenta o subemprego. Nestes e noutros sectores é cada vez mais nítida a investida do patronato reaccionário. Permitem-se já fazer despedimentos sem justa causa e ameaçar os trabalhadores. Actuam no sentido da recuperação capitalista das empresas com intervenção do Estado ou sob gestão dos trabalhadores, denunciam unilateralmente CCT, tentam fazer pagar pelos trabalhadores a crise que, em muitos casos, eles próprios provocaram. Em presença desta situação a população laboriosa do Algarve reclama medidas que não são tomadas. Reclama a construção das barragens necessárias à irrigação das áreas de sequeiro, o prosseguimento das centenas de construções incompreensivelmente paralisadas, a reanimação da indústria hoteleira e do turismo nacional e estrangeiro, a execução dos muitos projectos já aprovados e congelados nos gabinetes, enfim a criação e a defesa de postos de trabalho capazes de estancar e vir a pôr fim ao flagelo do desemprego.

O P. C. P. apoia as justas reivindicações e aspirações dos trabalhadores, pequenos e médios agricultores e outras camadas da população algarvia. O comício do P. C. P. em Portimão vai ser a afirmação cabal desse apoio e irá, certamente constituir uma grande jornada de confraternização dos trabalhadores algarvios, bem elucidativa da implantação e popularidade do P. C. P. na Província e da vontade do povo algarvio de, nas próximas eleições, contribuir poderosamente, para uma maioria de esquerda na futura Assembleia Legislativa.

Jorge Campinos e Arnaldo de Matos em Vila Real de Santo António

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO P. S.

No salão do Lusitano Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, efectuou-se no sábado uma sessão de esclarecimento do Partido Socialista que registou numerosas presenças.

João Gomes, da secção local, apresentou os oradores, falando em primeiro lugar Barros Madeira, de Faro, que começou por frisar que os problemas económicos, do desemprego e ligados à descolonização, tinham feito com que se descurasse o problema da saúde e assistência, que não só preocupa grandemente o povo anónimo como os próprios técnicos da saúde. Aludiu à experiência-piloto preconizada para o Algarve e ao drama hoje vivido quer pelos que necessitam de assistência, como pelos que a prestam, em condições vincadamente deficitárias, leu o preâmbulo de uma proposta do P. S. sobre os serviços de saúde, assinalando os benefícios da medicina preventiva e o aumento progressivo do consumo médico (que suplantou o automóvel e os electrodomésticos) afirmando a terminar que o P. S. é bem claro no seu programa quando propõe às populações a criação de um serviço nacional de saúde.

Almerindo Marques, de Lisboa, citou os vícios encontrados após o derrube da ditadura, por atitudes já vincadamente políticas, quando os meios de comunicação estavam apontados em não esclarecer o País. Referiu as motivações do desemprego, da alta do custo de vida e da falta de mentalidade cívica, dizendo ter sido o P. S. o primeiro partido que tivera a coragem de dizer que «rei ia nu», e que não era possível distribuir fatias de bolo, com mais ou menos justiça social, sem o bolo realmente existir. Concluiu dizendo que o P. S. pode rasgar o caminho para uma sociedade mais justa e que há-de ser livremente socialista.

Monteiro Santos, nortenho a residir no Algarve, citou como palavras de ordem «pão, paz, justiça e liberdade», referindo que o P. S.,

não sendo o partido do povo, é um grande partido do povo português. Aludiu ao êxito da jornada social-democrata do Porto, salientando que a economia está pobre e não é com greves selvagens por tudo e por nada, que se faz democracia, e que o P. S. não alinha com qualquer estilo de alianças e se não ganhar as eleições passará para a oposição que será franca, sem boicotes, respeitando os direitos do povo.

José Manuel Figueiredo, adjunto do secretário de Estado das Pescas, disse que tem percorrido o País, de Norte a Sul, e contactado com o povo, o qual não achou disposto a abdicar das conquistas revolucionárias obtidas até hoje. Salientou os reflexos da jornada do Porto, que Sá Carneiro apontara como mais uma golpada do P. S. e aludiu às interpretações que nas várias fases tem tido o trabalho do ministro Lopes Cardoso na reforma agrária.

Jorge Campinos (cuja chegada, a meio do discurso de José Manuel Figueiredo, fora recebida com aplausos), saudou o público «por ter ido ouvir a palavra do P. S., o partido do pão e da liberdade, com o qual se iria construir um país mais justo». Disse que ao tomar posse o VI Governo para assegurar uma democracia, encontrara nos cofres do Estado umas escassas divisas, sem as quais não poderia haver justiça social, pois delas se necessita para comprar o que se come e utiliza. Que sendo o País essencialmente agrícola, importamos quase tudo o que comemos. Que o nosso bacalhau vem da Islândia, um país com 125 000 habitantes, para os quais val, dos nossos cofres, um milhão de contos por ano. Que houve quem quisesse instituir no País um novo tipo de ditadura e que o 25 de Novembro não teve resultados imediatos no que respeita a disciplina, pois o Governo era um terreiro de lutas partidárias. Que pela combatida política do P. S. quanto à reforma agrária, o partido iria ganhar as eleições no Alto e Baixo Alentejo. Que se tornava necessário consolidar o escudo e obter moeda estrangeira, e para isso Salgado Zenha trabalhava noite e dia, tendo tido a ajuda de alguns amigos do exterior, do que fora mostra a recente jornada do Porto. Definuiu a política a seguir quanto à construção civil, comércio externo e turismo, dizendo ser necessário vender mais ao estrangeiro, pois as nossas reservas continuam a esgotar-se, salvo se os emigrantes fizerem maiores remessas e os turistas vierem em maior número. Disse ser a indústria hoteleira a segunda nacional e a primeira no que respeita a divisas; que por haver necessidade do turismo, ele fora declarado sector prioritário e não seria nacionalizado. Em 1975 houvera um recuo de 50% de turistas, e para vencer a batalha do turismo se contava com a vontade de todos e com a ajuda dos povos da Europa. Há pouco fora concluído o maior contrato turístico de sempre, trazendo de Estocolmo quase um avião por dia para os aeroportos nacionais. O P. S. sentia o peso das responsabilidades e a vontade de resolver os problemas imediatos, sem alianças com o P. C. P. ou P. P. D., carecendo para o fazer, apenas de um mandato de quatro anos.

Em Vila Real de Santo António, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Ecos

Promoção

Pela última «Ordem da Armada», foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra o nosso amigo e assinante sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, que presta serviço no Estado Maior General das Forças Armadas, filho do falecido major Manuel Domingues Júnior, de Almada do Ouro (Azinhal).

Doente

Tem passado incomodado de saúde o sr. Dante Barbosa Guerreiro, nosso assinante em Faro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienic; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,30 horas, «Os Robinsons suíços», série filmada; 19, «Era uma vez três»; 19,35, «As pedras e o homem»; 21, «As canções da Eurovisão. Além de «Uma flor de verde pinho», interpretada por Carlos do Carmo, são apresentadas as canções de França, Mónaco e Jugoslávia; 21,15, Terra a Terra — minha gente; 22,15, Cinema-76, por Alfredo Tropia.

Amanhã, às 14,35 horas, Falar de educação; 17, concerto pela Banda de Música da G. N. R., com o programa «Leonora n.º 3», de Beethoven e a Sinfonia n.º 100 (Militar) de Haydn; 17,40, «A casa de Jalna»; 21,05, Cantigamente — Os anos 30; 22,10, Memórias do nosso tempo — «A Grande Guerra».

Domingo, às 13,40 horas, Uma vida... uma profissão; 14, «Heldis», desenhos animados; 15, tarde de cinema, «A vizinha do lado»; 18, TV rural; 18,30, «A folha do acers»; 20, Pauta livre; 21,15, «Moritz Benjowskij».

sionistas pouco mais fizeram que as negociatas do vinho, do calçado e da amêndoa e o povo está cada dia mais pobre. Que o desejo daqueles é conquistar votos para ficar com o maior quinhão na exploração do povo. Terminou apelando para a luta contra os intermediários, pela semana das 40 horas e para que o povo falasse pela sua boca, apoiando a candidatura operária nacional.

Arnaldo de Matos frisou que o seu partido, como marxista-leninista, tem filosofia própria, explicou as razões que o levam a participar nas eleições embora as considere uma farsa e pediu ao povo que puxasse pela cabeça e visse o que se tem passado nos últimos anos. Documentou amplamente o seu ponto de vista de que a única forma de acabar com o desemprego é o controlo operário, perguntou quem era, depois de Tenreiro, o inimigo dos pescadores e pediu que a reconversão da indústria hoteleira fosse feita para os trabalhadores portugueses. Aludiu às dificuldades postas pelo «partido social-fascista» à sua entrada nas eleições e disse que a seguir às eleições teríamos a desvalorização do escudo, obrigando a despendir muito maiores verbas para satisfazer os empréstimos contraídos, verbas que sairiam do bolso de cada um, pois a desvalorização é contra a classe operária, cujos ganhos não crescem. Que não basta acreditar no que nos dizem, sendo preciso saber o que se quer.

A perguntas da assistência, foram ainda abordados problemas da descolonização (em que Arnaldo de Matos fez a apologia do acordo de Alvor), as alianças sindicais com o P. S., etc.

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Já experimentou numa mala?»; amanhã, «Pepe»; domingo, «Toda uma vida»; terça-feira, «Agulhas de ouro»; quarta-feira, «Equilíbrio instável».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Breve encontro»; terça, quarta e quinta-feira, «O fantasma da liberdade».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Código Juggernaut»; domingo, em matinée e soirée, «Os galãs atacam»; terça-feira, «A mulher das mil caras»; quarta-feira, «Desafiando o perigo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A ponte do rio Kwai»; domingo, em matinée, «O homem orquestra» e em soirée, variedades, Sexy Show; terça-feira, «As rivais»; quarta-feira, «A quadrilha selvagem»; quinta-feira, «A rapariga da motocicleta».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O regresso de Sabata»; domingo, «Obrigado, avô»; terça-feira, «Os valentões do Oeste».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Bricando com o fogo»; amanhã, em matinée, «O homem orquestra» e em soirée, variedades, Sexy Show; domingo, em matinée e soirée, «007 — agente indelicado»; segunda-feira, «A mão de ferro»; terça-feira, «Não toques na mulher branca»; quarta-feira, «Reflexos num olho dourado»; quinta-feira, «Amigos».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Linguagem do amor»; terça-feira, «Uma pistola nas mãos do diabo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O rally das gozonas»; domingo, em matinée e soirée, «Os malucos vão à guerra»; terça-feira, «Paulo, o quente».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «A cólera do vento»; domingo, «Assim até dá gosto».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O vingador do Oeste»; domingo, «As mil e uma noites»; terça-feira, «Kung-Fu no Oeste selvagem».

Necrologia

João Gregório
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Gregório, de 79 anos, viúvo, antigo industrial.

Era pai da sr.ª D. Rita Ferreira Gregório e dos srs. João Ferreira Gregório e José Ferreira Gregório; sogro das sr.ªs D. Urbana da Conceição Castanheira Gregório e D. Maria Adelaide Ribeiro Gregório; irmão de D. Rita Gregório e Joaquim Gregório, já falecidos; avô das meninas Urbana Castanheira Gregório Minguês, Maria Antonieta Ribeiro Gregório, Ana Paula Ribeiro Gregório, João José Castanheira Gregório, Luís Eduardo Castanheira Gregório e José Eduardo Ribeiro Gregório; e bisavô do menino Jesus Urbano Minguês Gregório.

Carlos Maria Paraíso de Pádua
Faleceu em Lisboa o sr. Carlos Maria Paraíso de Pádua, de 74 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Irene Archer Moreira Paraíso de Pádua. Era pai dos srs. Carlos Fernando Moreira de Pádua, e dr. Fernando Manuel Archer Moreira Paraíso de Pádua e da sr.ª D. Maria Irene Carlota Ar-

cher Moreira Paraíso de Pádua de Moura Portugal.

D. Aurélia Cardoso Santos
Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Aurélia Cardoso Santos, de 82 anos, viúva de Anastácio José dos Santos. Era mãe da sr.ª D. Maria Adalina Cardoso dos Santos Alexandre, casada com o sr. João Domingos Alexandre e avó das meninas Maria do Rosário e Maria João dos Santos Alexandre.

(Conclui na 5.ª página)

cher Moreira Paraíso de Pádua de Moura Portugal.

D. Aurélia Cardoso Santos

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Aurélia Cardoso Santos, de 82 anos, viúva de Anastácio José dos Santos. Era mãe da sr.ª D. Maria Adalina Cardoso dos Santos Alexandre, casada com o sr. João Domingos Alexandre e avó das meninas Maria do Rosário e Maria João dos Santos Alexandre.

(Conclui na 5.ª página)

Lotas

De 10 a 23 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Rainha do Sul	140 400\$00
Vandinha	127 120\$00
Infante	109 800\$00
Flor do Sul	104 200\$00
Lestia	65 190\$00
Cajú	42 900\$00
Apóstolo S. João	27 720\$00
Alecrim	24 250\$00
Pérola do Guadiana	18 070\$00
Liberta	13 050\$00
Conceçanita	12 140\$00
Mica	8 870\$00
Total	693 710\$00

De 5 a 22 de Março

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Princesa do Sul	293 150\$00
Nova Clarinha	234 110\$00
Arda	232 100\$00
Estrela do Sul	203 700\$00
Nova Esperança	141 080\$00
Nova Sr.ª Piedade	134 450\$00
Pérola Algarvia	132 690\$00
Audaz	120 100\$00
Maria Rosa	119 400\$00
Amazona	117 620\$00
Agadão	112 910\$00
Nova Areosa	93 340\$00
Flor do Sul	68 100\$00
Brisa	66 990\$00
Restauração	64 450\$00
Rainha do Sul	60 200\$00
Diamante	55 300\$00
Mirita	52 000\$00
Ilha de Sonho	47 700\$00
Ponta do Lador	46 965\$00
Sónia Clementina	38 600\$00
Parisol	38 335\$00
Sete Estrelas	32 800\$00
Marinha	14 600\$00
Zé Rebelo	11 530\$00
Total	2 531 500\$00

cinema

3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

Em exibição (até domingo)
BREVE ENCONTRO
Não acons. a men. 13 anos

De 30 de Março a 1 de Abril
O FANTASMA DA LIBERDADE
Não acons. a men. 18 anos

De 2 a 4 de Abril
NÚPCIAS DE PORCELANA
Interdito a men. de 18 anos
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

De 6 a 8 de Abril
Porque se mata um magistrado?
Não acons. a men. 13 anos

A SEGUIR:
RELAÇÕES ESCALDANTES
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)
Sessões diárias às 21,30 h.

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

1

CARAVELA

2

Vila Real de Sto. António

PORTIMÃO

+

Agradecimento

ARNALDO FELICIDADE MARTINS

Sua família na impossibilidade de pessoalmente poder agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, vem por este meio agradecer muito sensivelmente a todos os que o acompanharam a sua última morada, bem como aos que de qualquer maneira mostraram pesar pela sua morte.

Ao Hospital Distrital de Portimão

Agradecimento

A mulher de Arnaldo Felicidade Martins agradece sensibilizada aos Exmos. Clínicos, Comissão Instaladora e Enfermeiros, a maneira humana e caritativa como trataram o caso de seu marido.

Reconhecidamente
Manuela Martins

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS
CAVALAS-ATUM
BRAMA RAI-LULAS
POLVO-CHOCOS
ANCHOVAS
ESPECIALIDADES

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

Basta de excessos reaccionários!

(Conclusão da 1.ª página)

ao Povo pertencem, por serem pertença do Estado, a certos partidos políticos, em grande maioria representados no VI Governo. Quanto a nós, isso foi uma vergonhosa «imposição pluralista» sobre os órgãos de informação. Adiante.

Agora, ele esteve na estranha. Viajando. (O trabalho é para os outros portugueses. Os outros, são os milhões de emigrados, suando as estopinhas para arrancarem o pão de cada dia, em terra estranha, madrastra terra...) Pois viajou bastante. Visitou altas personalidades políticas na Alemanha Federal, na América, na França. Altas figuras políticas, conservadoras, mesmo reaccionárias. E é a propósito disso, dessa viagem aos países da social-democracia, que ele disse coisas, no Aeroporto da Portela, quando da partida. Esta noite, porém, foi no Aeroporto das Pedras Rubras. Noventa minutos vindos a reboque das zero horas de terça-feira, 9, entrando já pela noite/madrugada de 10, deste Março chuvoso e frescalhote, os repórteres lá estavam. A sua espera. E ele fala, fala, fala. Cinco, seis, dez minutos. (Quase apetece dizer, como o outro: — Partai, vilanagem! Mas não dizemos). Fica-se a saber que esteve, também, com o «Prémio Nobel da Paz» (quem gargalhou aí para esses lados da geral?), senhor Kissinger. E também com o senhor Giscard d'Estaing, presidente (muito, muito, conservador, é o mínimo que se pode dizer) da República francesa. Com este presidente, cujas hostes centro-direitistas tinham acabado de «morder a poeira», com a derrota sofrida nas eleições cantonais, em França.

Ora ele, o falado, o citado, o baulado, o criticado, o mais aplaudido dos reaccionários portugueses, falou. Disse que tinha falado com o presidente Giscard. Discutido com ele «problemas importantes» (importantes para quem, seria bom saber-se, mas não se sabe...).

Acetemos que assim tenha sido, que tenha havido discussões importantes, interesses jogados. Mas interesses para Portugal? Para o Povo português? Para o reforço e o desenvolvimento da Revolução Democrática portuguesa, a caminho do Socialismo? Para o que de riqueza/trabalho deixa na França esse quase milhão de imigrados portugueses, labutando no duro nessas terras da estranha? Ou teriam sido discussões de pança cheia, conluios, formas de melhor ser torpedeada esta Revolução Democrática na qual todos os portugueses antifascistas jogaram, antes e depois do glorioso «Movimento dos Capitães de Abril»?

Pois no Aeroporto das Pedras Rubras ele falou. Ele continuou a falar. E os atentos homens da Rádio portuguesa, que «ansiosamente o esperavam» às tantas da madrugada, «souberam por essa boca, da boca dele, que ele e o seu partido «se recusavam a participar num Governo com os comunistas», se, depois das eleições, assim e assado... Também ele foi mais longe, muito mais longe, na sua estudada-decorada e espectacular jogatona reaccionária, tão bem «coberta» pelos «ansiosos homens» desse formidável meio de comunicação social que é a Rádio, quando afirmou que «achava que o (ex) general Spínola deveria regressar a Portugal e explicar a sua posição» mais isto e mais aquilo...

Bem, pedimos desculpa se nos alongamos nestas considerações. Isto não deveria ter merecido mais que uma dúzia de linhas. Damos-nos conta que fomos atrás da «ansiedade contagiosa» que certamente teria enfebrecido os senhores da Rádio que aguardavam por ele nas Pedras Rubras. Pedimos desculpa se, pelo «contagioso entusiasmo»

com que ele costuma brindar quantos o escutam, ou farejam, até agora não dissemos o seu nome. Quase nos esquecíamos disso. Trata-se (como certamente todos já tinham adivinhado, apostamos) nada mais, nada menos, do que do tal senhor doutor. Daquele que todos conhecem por uma ou outra das suas muitas qualidades, físicas ou verbais. Trata-se, sim, senhores, do doutor apertado, bem trajado, ricamente composto, bem comido, esse, esse mesmo. Esse mesmo que estão a pensar. Perfeitamente.

Pois é assim mesmo. Não há passo que ele dê, bem dado, ou mal dado, firme ou a pé coxinho, que não seja imediatamente «detectado e dilatado» pelos mais que «pluralistas» homens da informação, que são os da Rádio e os da Televisão deste País, que o Povo paga.

Parece um enorme absurdo que a Rádio e a Televisão, meios de informação ao serviço da Revolução Democrática portuguesa e do Governo que a defende, sejam tão servís e tão «libertários» para com ele. Ele que é, todos o sabem, pela reacção e, consequentemente, contra a Revolução Democrática, a caminho do Socialismo, que é o actual regime em que estamos ainda a viver, fiquem lá sabendo esses senhores bauladores e pactuantes com o seu reaccionarismo!

Que se entenda, duma vez para sempre: os meios de comunicação social, Rádio e Televisão, são pertença do Estado. Que esses meios são pertença do Povo. E que esses meios devem estar apenas ao serviço deste mesmo Povo, nunca contra o Povo, nunca servindo os inimigos do Povo. Porque o Povo provou, em 25 de Abril de 1974 e de 1975, que não gosta dos reaccionários, dos inimigos do Socialismo, mesmo nessas penosas condições de estrangulamento informativo em certas regiões deste País de Abril, como foi verificado a quando das eleições para as Constituintes.

Ah, bisbilhoteira reaccionária, à maneira de Vera Lagoa, adoptada pelos que, depois do 25 de Novembro, estão comandando na Rádio e na Televisão! Como essa aventureira jornalista vos deve invejar! Porque vocês descobriram, com arripante frequência, quanto de passos e andares reaccionários ele vai dando, dia a dia, hora a hora, no seu jogo obscuro e claro, criando uma nova maneira de informação «pluralista» no seio do reaccionarismo de informação... Confessemos: espanta-nos que os jornalistas desses meios de informação não deixem passar, sequer, um bofo, um suspiro, um trejeito qualquer com que ele mimoseia os seus amigos e partidários, sem que venha logo no pequeno écran, ou através das ondas sonoras, a sua figura e a sua voz, indesejáveis para tantos milhões de portugueses e antifascistas.

Senhores mandantes na Rádio e na Televisão! É preciso um pouco mais de bom senso, de decência, de seriedade, no vosso trabalho. É preciso um pouco mais de respeito por todos os que têm direitos sobre os meios de comunicação social, e que são o Povo. Os meios de trabalho, que são os vossos, estão nacionalizados. Pertencem ao Povo. E não é decente agir contra os reais interesses do Povo, como tem estado a acontecer, desde o 25 de Novembro para cá. O Povo português está empenhado, com os seus governantes, na defesa, no desenvolvimento, no progresso da Revolução Democrática, a caminho do Socialismo. Isto é dito e redito por quantos estão nos comandos da nossa Pátria. E é uma posição justa, que o nosso Povo abraça de alma e coração.

Portanto, senhores trabalhadores

CORREIO de LAGOS

HOMENAGEM À MESA DA MISERICÓRDIA

Os trabalhadores do Hospital de Lagos estão de parabéns pela homenagem à mesa da Misericórdia, cujos componentes, nem sempre compreendidos pela população, face às manobras dos políticos de ocasião, que chegaram a pôr em dúvida a sua dedicação pela causa do Hospital, originando pedido de demissão, viram, ao fim e ao cabo, reconhecidos os seus méritos, até através de palavras de alguém que lhes causou dissabores, num convívio que na povoação da Luz decorreu no dia 13.

Augusto Catalão que, como chefe da Secretaria, está a par da acção desenvolvida pela mesa, não escondeu o seu pesar por a edilidade não lhe ter feito justiça no acto de posse da Comissão Instaladora do Hospital, realçou a dedicação de tão leais obreiros, bem como da dr.ª Ivone do Amaral e dr. Clarinha, o mais assíduo nas horas difíceis e o que internou e tratou os primeiros sinistrados após a reabertura do Hospital.

As pessoas que o precederam no uso da palavra, algumas com intelor conhecimento de assuntos hospitalares deram-nos esperanças de o Hospital de Lagos vir a ser dos principais do Barlavento algarvio. Para tanto, bastará que tudo se processe como nos últimos tempos, em que a mesa da Misericórdia não se poupou a esforços no sentido de contactos directos com as entidades competentes, com vista à obtenção do necessário à manutenção do Hospital.

A Comissão Instaladora, como já referimos, é composta por pessoas dinâmicas, sendo de esperar que em perfeita comunhão de ideias se empenhem na concretização do projectado, para atingirmos os fins visados, como seja a ampliação do Hospital por cedência de cerca contígua pertença do Ministério do Exército e adaptação a residência para pessoas da 3.ª idade, esta por entendimento, entre a Comissão Instaladora e a mesa da Misericórdia que longe de cessar a sua acção terá de redobrar de esforços para mais e melhor assistência em Lagos.

REUNIÕES NA IGREJA

Na semana finda houve quatro reuniões, tendentes a esclarecer sobre fé e política, na igreja de Santa Maria que bem mereciam a atenção de cristãos e não cristãos.

Nos tempos decorrentes, porém, abundam «progressistas» de nome que não sabem respeitar os seus semelhantes, resultando, de atitudes destas, certo mal-estar nos que vão à igreja para colher ensinamentos. Assim, apertos e apupos, se notaram, reveladores de ausência de civismo, o que é de lastimar da parte de jovens e adultos que militantes de partidos e movimentos políticos ditos de esquerda, que defendem uma Sociedade Nova, devem ter presente que para esta se conseguir é indispensável correcção e respeito.

Os conferentes disseram que atitudes desta natureza eram contrárias aos princípios democráticos e não poderiam contribuir para melhores obras para a humanidade.

da Rádio e da Televisão, senhores responsáveis pelos serviços informativos desses dois órgãos de informação: já é tempo de acabarem de impingir-nos gato por lebre. É que nós gostamos muito mais de carne de borrego...

9-3-76

António do Rio

QUANDO SURTIRÃO MEDIDAS TENDENTES A EVITAR A EXIBIÇÃO DE FILMES NOCIVOS?

Apesar das mesas redondas na Televisão, com vista a reconhecerem os inconvenientes da exibição de filmes nocivos, estes, após o 25 de Abril, têm-se multiplicado com prejuízo da formação dos jovens de hoje, que serão os homens e mulheres de amanhã, e repulsa dos adultos, mais bem formados que, atraídos por títulos que não correspondem às imagens, vêem-se, em alguns casos forçados a abandonar as salas de espectáculos.

Há, infelizmente, uma percentagem relativamente elevada de frequentadores que apreciam o género escandaloso, mas porque o cinema pode e deve ser escola de educação para jovens e adultos, repara-se, com justa razão que não sejam adaptadas medidas no sentido de se pôr cobro à exibição de filmes de carácter pornográfico, erótico até, e de outros não menos perigosos, que ensinam a roubar e a matar.

E como não concebemos bons democratas sem boa formação, oxalá os nossos governantes atentem na necessidade de transformar o cinema nocivo em educativo.

MANCHAS QUE MANCHAM QUEM LHES DEU ORIGEM

Poucos partidos e movimentos políticos se têm poupado a manchas, e até monumentos e alguns há que se têm excedido, não poupando até prédios de pessoas que merecem o respeito e consideração geral por actos de humanidade durante toda a sua vida.

Lagos tem um exemplo que choca quantos conhecem a obra do dr. Telo. No prédio onde reside, cujo estado de conservação convida a ser respeitado, a quando de uma reunião em Lagos de agricultores que lutam por Reforma Agrária que lhes resulte, surgiram, desenhada, a tinta encarnada sobre azulejos brancos, frases subscritas com as iniciais P. C. P., reveladoras de inconsciência e maldade de quem as desenhou. Posteriormente, parte das frases foram borradas, a tinta preta, demonstrando oposição partidária, mas como sem o desaparecimento total do que foi desenhado, nada feito para apagar as manchas, oxalá se providencie para, mediante acordo com o dr. Telo, ser limpo o que alguém afecto ou não àquele partido, sujou, sujando-se, visto que já diziam os nossos avós que o respeito é uma coisa muito bonita e, no presente caso, desrespeitou-se não só a propriedade privada como um homem digno da estima de gregos e troianos.

A AGRICULTURA E A POLÍTICA

Por admitirmos que nem todos os leitores do *Jornal do Algarve*, tenham acompanhado Manuel Faria na sua luta pelo aproveitamento dos recursos naturais com vista a maior e melhor produtividade agrícola, e estarmos convencidos da boa intenção que o anima no sentido de despertar tantos que, movidos por política partidária, vêm contribuindo para a repercussão de erros nos diversos sectores da vida social e económica da Nação, sentimos de verdade, que o sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro não tivesse interpretado com imparcialidade o que o *Jornal do Algarve* tem inserido na secção «Tribuna livre», sob o título «Não confundir agricultura com política».

Em nosso modesto entender, Manuel Faria pretendeu demonstrar que com pouco dispêndio em Vilamoura se podia colher resultados mais favoráveis, especialmente à cultura do melão, que em Alqueva com dispêndios de monta, nesta e noutras culturas. O sr. Guerreiro discorda, e fá-lo em termos pouco ou nada aceitáveis, levando Manuel Faria a aconselhá-lo a conhecer os sacrifícios dos rurais que de Norte a Sul do País moirejam de sol a sol para ganharem o pão de cada dia.

Consideramos o que Manuel Faria escreveu fruto de experiência vivida e sentida pelos males que vão pelo País dada a incompreensão que reina, pelo fanatismo ideológico dos que, após o 25 de Abril, pretendem triunfar sem estarem possuídos dos princípios de humanismo que se impõem para vencer com honra. E porque Manuel Faria é dos que, pensando agora como antes do 25 de Abril, não mudou a «casaca», sigamos o seu exemplo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Courela de terra, com horta e sequeiro. Constando de casas, árvores de fruto, amendoeiras e figueiras. Tem vários acessos. Área aproximada 30 000 m². Ótima localização; Espiche — próximo da praia da Luz. Trata Rua 1.ª de Maio, 41 — Lagos — telef 62865.



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006 (HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

O que interessa é protestar?

(Conclusão da 1.ª página)

trabalhadores em revisões, aos justos aumentos de salários conseguidos é ignorância ou ingenuidade.

A taxa de inflação, nos tempos anteriores a 25 de Abril, foi manifestamente superior à verificada depois daquela data. Como se explica, então, os aumentos de preços naquela época, se não existiam reuniões e os salários eram de fome?

Os recentes aumentos de preços verificados na maioria dos bens essenciais, têm outras razões e objectivos inserindo-se num conjunto de medidas que visam a restauração do capitalismo em Portugal.

Objectivamente, pretende-se captar a confiança dos capitalistas (muitos já regressaram do estrangeiro) aumentando os seus lucros por via do aumento de preços. Entretanto, congelam-se salários!

b) Quanto à quebra de produção verificada, talvez o articulista se tenha esquecido de:

— crise do sistema capitalista internacional com todos os reflexos numa economia cujas principais relações são com os países desse sistema e que levou a uma quebra das

nossas exportações para esses países;

— boicote do capitalismo internacional que se manifestou através do cancelamento de encomendas a Portugal, recusa de fornecimento de matérias-primas e bens de equipamento, etc.;

— encerramento ou redução da produção de empresas multinacionais (muitas delas controladas por grupos económicos onde vêm agora os empréstimos. Porquê?);

— sabotagem dos capitalistas nacionais. Redução no investimento, paragem da construção de fábricas, recusa de satisfazer encomendas, encerramento ou abandono de empresas, etc.;

— de referir ainda que a quebra da produção, e apesar do que atrás se disse, não foi generalizada, existindo mesmo sectores em que a produção aumentou.

Pretendo dar apenas algumas achegas ao problema, não enumerando portanto outros aspectos de interesse, mas que tornariam demasiado extensa esta carta. Antes de terminar contudo proporia alguns temas para a coluna «Temas em debate»:

1. A crise do turismo e as alternativas de solução.

2. Agricultura e preços dos produtos agrícolas: preços no produtor e no consumidor; organização de formas associativas para correcção dos circuitos de comercialização; culturas tradicionais versus fruticultura, horticultura, etc.

3. Pesca (rendimentos dos pescadores / preços no consumidor).

4. A vaga de atentados bombistas e as liberdades democráticas.

5. Necessidades sociais (educação, saúde, cultura, transportes, habitação, etc.) e a forma como são deficientemente satisfeitas no Algarve.

Monte Estoril, 13-2-76

José Martins Correia

O secretário de Estado do Ambiente deu posse à comissão da reserva do Sapal de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

meira a ser formada após o 25 de Abril, pela Secretaria de Estado do Ambiente, referindo que «a criação de parques e reservas não constitui a paralisação da actividade humana, mas sim a reconversão de determinados aspectos no sentido de valorizar a paisagem humanizada, a natureza e salvaguardar os seus aspectos mais significativos. Será, portanto, uma operação, tendo em vista uma verdadeira política de promoção sócio-económica das populações baseada em princípios ecológicos e de salvaguarda do património das terras, das regiões e do País».

Assim, prevê-se, além da reserva dos valores naturais existentes, a criação de novos apoios que, aproveitando as potencialidades da zona, venham a criar postos de trabalho na região: restaurantes, alojamentos, centro de apolo à piscicultura e extracção de sal, apoios turísticos, etc.

Experiências do género da que vai iniciar-se em Castro Marim-Vila Real de Santo António, serão realizadas em Sagres e Monchique.

Os partidos

Hoje, no mundo, os partidos Atacam-se volta e meia Não querem viver unidos. Mas todos... barriga cheia.

Se de alma somos iguais Bater-se é tempo perdido! Deixemos de ser rivais. Fazendo um só bom partido.

Se o meu conselho não presta Eu, ou vós, estais errados. Mas a zanga, só é festa. Práqueles menos pensados.

Nos que se batem só vejo Correr o sangue, e mais nada Quanto mais não vale um beijo Que a gente andar à dentada!

João da Silva Graça

Marinhas em Castro Marim

Arrendam-se, ou vendem-se, as do «Quadro do Félix» (menos duas e seus depósitos), no Caminho do Cais. Dirigir-se a Jaime Bento da Silva, Rua Alfredo Roque Gameiro, 22-1.º Dto. — Lisboa-4.

Perdeu-se

Um molhe de chaves e também de carro no percurso Portimão-Praia da Rocha.

Gratifica-se a quem entregar no Hotel Algarve — Praia da Rocha.

Instituto D. Francisco Gomes

Casa dos Rapazes Faro

Convocação

Pela presente convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, para reunir na sede — Estrada do Bom João, em Faro — em primeira convocação pelas 20,00 horas do dia 31 de Março corrente, e em segunda convocação uma hora depois, nos termos do Art.º 19.º dos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar, discutir e deliberar sobre as Contas de Gerência respeitantes ao exercício do ano de 1975.

FARO, 16 de Março de 1976

O Presidente da Assembleia Geral

Eng.º Manuel do Nascimento Costa

TOYOTA



S. 30

com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Custano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3 Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

O que se espera das eleições

(Conclusão da 1.ª página)

...sos da liberdade de imprensa (que afligem o grande e médio burguês, perturbando-o na calma olímpica com que ele, outrora, debitava «ex-cate-dra», seus oráculos e afirmações «urbi et orbe») nem com a desordem nas ruas, mas sim e principalmente com a total ineficácia do aparelho de Estado, que promete mas não consegue cumprir, que continua legislando sem ouvir ninguém e nem sequer conseguindo fazer cumprir as numerosas leis com que prodigamente vem regando tudo e todos.

As leis continuam a ser prodigamente elaboradas nos gabinetes de rapazes muito esportos, em Lisboa. E derramadas cá para fora, de imediato se reconhecem eivadas de erros. Outrora a polícia política ia obrigando a um silêncio que encobria tais faltas. Mas hoje tudo se diz, tudo se discute (e muito bem). De sorte que a falta de cuidado na preparação das leis é brutalmente exposta a um público já de si sempre desejoso de criticar, de dizer mal e de apontar defeitos, bem mais do que de colaborar e minimizar. Esta ineficácia governamental, este despejar de leis que todos criticam e ninguém cumpre, este é, me parece, o defeito capital que mesmo as pessoas desejosas de uma mudança apontam à via socialista «original» portuguesa.

Em todo o caso e se na verdade existem pessoas descontentes com o 25 de Abril, e se existem pessoas que deviam ter sido conquistadas para o socialismo e o não foram por ineficiência e por imbecilidade dos partidos, em todo o caso, estou pessoalmente convencido de que a maior parte da população não deseja voltar ao capitalismo, mesmo a um neo-

Trespasa-se

Salão de cabeleireira de senhoras que dá para outro ramo de negócio, em Monte Gordo. Bem situado. Motivo: doença do proprietário, que o impossibilita de estar à frente do negócio.

Resposta para o telef. 42144 — MONTE GORDO.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Compro

Em Faro, vivenda, terreno ou casa velha para construção vivenda ou prédio. Indicar preço e localização. Resposta a Maria Fernanda Costa — Estrada da Penha, Lote 4-1.º Esq. — FARO.

Encontro de pais de deficientes em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

soas humanas a quem se tem procurado atender por caridade e não por justiça.

Aliás, um pai lançou mesmo o apelo para que surgisse um grupo de trabalho que dialogasse com a Associação, em busca de soluções. Já em Janeiro, Faro tivera a presença da promotora deste encontro e da dr.ª Ana Maria Bernard da Costa, responsável pelo Ensino Especial Básico, para uma reunião a que fizemos referência, na Junta Distrital, com a presença do governador do Distrito e de vários médicos, professores, técnicos de ensino especializado e elementos do Ministério do Trabalho, para se debruçarem sobre a possível criação de um centro de ensino integrado na nossa Província.

A sensibilização de toda a sociedade é a meta ambicionada, pois sem tal mentalização, os deficientes continuarão a viver esquecidos e marginalizados pela maioria dos seus concidadãos. Pais de todo o País procuram dinamizar-se para vir a ser possível um plenário nacional de pais de deficientes. Haja em vista os esforços e os bons resultados de um movimento de pais do Porto, o MADI (Movimento de Apoio aos Diminuídos Intelectuais) que num célebre Teledomingo mostrou aos portugueses a realidade que teimam em ignorar. M.

Vende-se

Salinas e armazém em Castro Marim.

Resposta a este jornal ao n.º 207/76.

Sibel

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA
SIMÕES PEREIRA, LDA.
ALBUFEIRA

Participa o falecimento de seu sócio José Nobre de Sousa, em Albufeira.

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

TAP

CARACAS

ao serviço de mais portugueses



A partir de 3 de Abril.
2 vezes por semana.
Idas às 4.ª e sábados.
Regressos às 5.ª e domingos.
Entre Lisboa e Caracas,
um grande abraço TAP.
Um novo rumo da
Companhia portuguesa de aviação.

Consulte o seu Agente de Viagens

Em "pool" com a Viasa

O ministro da Justiça no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ração Social, dr. Meneres Pimentel, e o director da P. J., se deslocara a Monte Gordo, teve reuniões de trabalho com o chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato, e com os magistrados do Círculo Judicial, encontros em que, para além da instalação da referida brigada que, em princípio, abrangerá apenas o Algarve mas futuramente poderá vir a estender a sua acção a alguns concelhos do Alentejo, foram estudadas as possibilidades de criar proximamente um tribunal de menores, que, por enquanto, não poderá concretizar-se.

Em declarações aos órgãos de comunicação social, o ministro manifestou a necessidade de acelerar o andamento dos processos-crime derivados de acidentes de viação, pois que não se justifica que alguns lesionados esperem anos pela indemnização devida e, quando chega, se encontre desactualizada. Depois de manifestar o apreço que nutre pelos magistrados, Pinheiro Farinha acentuou que é igualmente necessário acabar com adiamentos de julgamentos, sobretudo os que são justificados com motivos de serviço.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

Jelisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

«Avante pela democratização em Armação de Pêra»

(Conclusão da 1.ª página)

errada, queremos informá-lo de que toda a gente tem lá entrada. Só que, como em qualquer outra, só os sócios (todas as pessoas que quiseram, poderão ser sócias, excluindo as que são abrangidas pelo artigo n.º 7 dos Estatutos da Cooperativa) poderão beneficiar da compra dos produtos a preço reduzido.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 992 — 26-3-976
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE saber que na Acção Ordinária n.º 10/76, pendente neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, que a Autora — METALO-FARENSE, Lda., com sede em Faro move contra o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, com residência em Monte Fino, concelho de Vila Real de Santo António, actualmente ausente em parte incerta de França, é este réu CITADO para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada a data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de serem dados como provados ou confessados os factos articulados pela Autora e que consiste em a Autora ser sacadora, portadora e possuidora duma letra de câmbio comercial no valor de 182 812\$60, aceite pelo réu, com vencimento em 4/6/75, sem que tenha sido paga parcial ou totalmente até à presente data pelo dito réu.

Vila Real de Santo António, 16 Março 1976.

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

(a) Francisco C. Fidalgo

O escrivão,

(a) Américo G. Correia

Vende-se

O «Solar dos Cabreiros» em Castro Marim.

Rende 25 contos ao ano.
Resposta a este jornal ao n.º 207/76.

Quanto à quota dos sócios, achamos por bem elucidá-lo: a quota mínima é de 100\$00, acrescida de uma jóia de 50\$00, paga uma só vez, no acto de inscrição. Ora, só num mês — se tiver interesse, faça as contas! — nós recuperamos o dinheiro que empregamos na Cooperativa. Ou o sr. pensava que as quotas eram pagas mensalmente?! Só assim se compreende que afirmem que elas cobrem a redução dos preços dos produtos.

Afirma também o sr., que os «dirigentes» e os empregados da Cooperativa não estão a trabalhar para o boneco. Ainda bem que reconhece esse facto. Realmente, a direcção por nós aceite, os empregados e mesmo alguns sócios, não trabalham para o boneco. Trabalham, sim, para o povo de Armação e, o sr. tem que o reconhecer porque somos nós, sócios da mesma Cooperativa que o afirmamos, que dela beneficiamos, que nela participamos, e não o sr., um ilustre desconhecido que, ao que parece, anda demasiado preocupado em apelar para a democracia em Armação de Pêra. Só que, a democracia constrói-se na prática e não com palavras. De socialismo em palavras e fascismo nos actos, estamos nós fentos!

Fique sabendo, sr. Onofre, que são esses «dirigentes» e empregados, os tais que não estão a trabalhar para o boneco, que passam horas e horas na Cooperativa, além do seu horário de trabalho.

Quanto à distribuição dos lucros no fim do ano — se os houver! — cá estaremos nós, juntamente com a direcção, para tomarmos uma decisão democrática. Só que, o ano económico da Cooperativa ainda não chegou ao fim! Além disso, nós não nos preocupamos tanto como o sr., com os lucros do fim do ano (talvez por não sermos tão gananciosos), porque notamos que a redução de preços existente ultrapassa o valor do dinheiro que empregamos.

No fim de tudo isto, não compreendemos como o sr., que fala da necessidade de acabar com os intermediários «porque eles fazem especulação», vem agora atacar a Cooperativa onde essa mesma especulação não tem lugar! Assim, sr. Onofre, o sr. está a pôr-se claramente do lado dos intermediários (os intermediários, em Armação de Pêra, elogiaram muito o seu artigo). Tal como eles, o sr. ataca a Cooperativa, tentando tudo por tudo para a enfraquecer. E por isso que nós, agora, também lhe dizemos que o sr. não é apatidário. Independentemente do nome do partido a que possa estar ligado, o sr. está, na realidade, do lado da burguesia. O sr. fez o jogo dos partidos da burguesia capitalista, ainda que não tenha o nome em nenhum deles.

Repare que nos limitamos a analisar e comentar aquilo que o sr. escreveu e não fomos tirar informações particulares acerca do seu «curriculum vitae».

Armação de Pêra, 5 de Março de 1976.

Um grupo de sócios da
Cooperativa «Armacenense»

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

2 VIVENDAS

Vendem-se na Praia de Faro, por bom preço, com chave na mão, uma junto à Ria e outra perto da costa.
Trata: — Telef. 23874 — Faro.

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES

CARTAS à Redacção

Respondendo ao sr. João Bernardino Dias sobre a situação dos pescadores da Fuseta

Foi com enorme prazer que li a sua carta datada de 12/75, da Noruega e no Jornal do Algarve, em que sou jovem colaborador e jovem de espírito. Simplesmente, fiquei um pouco constrangido por lhe ter caído o coração aos pés.

Para responder à sua carta devo dizer que a minha escola política não tem algo de fascista nem de reaccionária, pois só depois do 25 de Abril de 1974 é que me ensinaram o que era o fascismo e Democracia, porque nas escolas que frequentei até à quarta classe, os professores não me ensinaram nem me esclareceram do que era fascismo nem do que era Democracia.

Foi preciso vir o 25 de Abril para saber o que era o regime em que estávamos vivendo. Devo dizer-lhe, mais, que nas escolas em que andei só me amadoraram e me mandavam, a mim e aos colegas, bater palmas ao Tenreiro quando se deslocava à nossa terra e também nos esconderam toda a verdade sobre o regime que servíamos. Hoje, tenho um grande desespero para com essas pessoas que me mandavam e aos colegas, bater palmas ao Tenreiro, pois também desconhecíamos a política desse grande patife. Por isso, as noções de política que tenho e são muito poucas foram aprendidas através das dinamizações culturais do M. F. A., na nossa e noutras terras.

Não foi minha intenção, nem é, levar os pescadores patrões a que se lancem numa guerra fria contra os pescadores, como o sr. Bernardino citou. A minha intenção foi, sim, alertar os pescadores da minha terra para o processo revolucionário que se vive em Portugal. Discorda o senhor que eu chame reaccionários aos patrões dos barcos da Fuseta. Não quero dizer que o sejam todos, mas alguns, e talvez fosse aí o meu erro, mas se fomos ver bem as coisas, todos nós cometemos erros.

O sr. Bernardino é filho da Fuseta e disso tem orgulho. Mas saiba: a Fuseta de hoje é diferente, em todos os aspectos daquilo que era antigamente. Diz o senhor que veio cá passar férias. Ainda bem que se lembra da sua terra e dos seus familiares e amigos, mas não pode julgar a Fuseta por aquilo que vê, ou ouve, nesse período de férias.

Eu talvez tenha razão em chamar reaccionários a certos patrões. Pois o que chamaria o sr. Bernardino Dias a mestres armadores que agredem fisicamente e chamam nomes a camaradas de trabalho, que talvez já tivessem comido as tais petisqueiras em conjunto, mas quando chega a hora da verdade esquecem que foram um dia camaradas? Crítica e muito bem o sr. Bernardino a frase «exploração desenfreada». Ora veja bem: porque razão esses mestres armadores não se dignam negociar a proposta do contrato colectivo de trabalho da pesca artesanal (anzol), proposta pela comissão sindical da Fuseta, composta por quatro pescadores que eu muito admiro pela sua tenacidade em tentarem conseguir estabelecer, em conjunto de ideias com todos os pescadores, o trabalho dos mesmos, para deixar de ser como na era dos afonismos e que alguns armadores até têm modificado a seu belo prazer? Então, sr. Dias, onde está a boa camaradagem que citou na sua carta dos mestres armadores da Fuseta? O presidente do sindicato, Francisco Luís Filipe, por defender os interesses dos seus camaradas, teve de emigrar para o Panamá pois, na Fuseta, os patrões não lhe deram mais trabalho. Esta é que é a boa camaradagem entre mestres, armadores e pescadores que existe na Fuseta. E ainda lhe digo mais: a delegação sindical da Fuseta convocou uma reunião com todos os mestres armadores, para discutirem o contrato colectivo de trabalho que os pescadores aprovaram em assembleia geral, por unanimidade. Pois esses mesmos mestres armadores não compareceram à reunião, só comparecendo dois mestres-armadores de Olhão. Está bem claro que o sr. Bernardino não conhece os problemas que os pescadores da Fuseta têm com os mestres armadores a não ser que também tenha medo de que os pescadores lutem por melhores condições de vida.

Será capaz de me dizer quem foi o pescador que conseguiu amealhar o produto do seu trabalho (que não invejo, nem nunca invejei) para comprar a casa de 350 contos? E é capaz de me dizer quantas casas comprou o mestre-armador desse pescador? É uma coisa que nós, pescadores da Fuseta, gostaríamos de saber, porque a sua afirmação deixa margens para dúvidas. Diz o sr. Dias que praticamente todos os patrões de barcos da sua terra (aplicando palavras suas) são homens do mar. Muito bem, estamos de acordo, pois nós muito os admiramos pela sua tenacidade em vencer na vida. Mas perdem toda a nossa admiração quando se dizem pescadores, como aqueles que realmente o são, e não querem colaborar no novo sistema de contratação de trabalho. E isso só tem uma justificação: eles não querem que os pescadores saibam quais são

os seus direitos e os deveres que, como trabalhadores que são, têm o direito de saber.

Um outro fusetense que está emigrado na Noruega veio há meses visitar a sua terra natal e pôde verificar que a velha exploração ainda continuava. O senhor não leu a carta que este fusetense mandou para o Jornal do Algarve em que contava a verdade do que cá existe? Porque é que o sr. Bernardino Dias não se manifestou nessa altura?

Diz o sr. Dias que não há exploradores na nossa terra, nem reaccionários. Pois eu digo que há e já lhe dei alguns exemplos. Só mais uma pergunta, da minha parte: se considera que os pescadores vivem tão bem na Fuseta e ganham tanto dinheiro, por que razão abandonou a sua terra, onde os pescadores conseguem comprar casas por 350 contos e o mestre armador, para lançar um barco ao mar, tem que pedir emprestado, com uma enorme soma de juros? Não, sr. Bernardino Dias, não deixarei de escrever artigos desta «marca» enquanto houver na minha terra exploradores e explorados. A minha presença nas colunas deste jornal justifica-se simplesmente para defender os interesses dos pescadores locais. E o que tento fazer, suportando as mais ásperas censuras e ataques de todas as alas, assim como o seu. Está visto que o sr. Dias não quer que eu lute por melhores condições para os pescadores.

Tive ocasião de escutar uma vez um pescador que falava para um locutor do Emissor Regional do Sul, quando cá veio fazer uma reportagem. Dizia ele que, quando era para repartir os lucros, os camaradas só levavam para casa as cascas, enquanto os mestres levavam o bolo todo.

Para finalizar quero ainda dizer que colhi as minhas ideias também de algumas reuniões que o sindicato dos pescadores convocava para defesa dos interesses dos mesmos. E foi aí que comecei a ver que alguns mestres armadores não querem colaborar com os pescadores e ainda por cima iam para os cafés caluniá-los e metendo-lhes medo, como tive a ocasião de verificar.

Luís Gerardo Viegas

Carta aberta a Vera Lagoa

Ninguém me mandou recado, Nem sou de coriza vermelha, Mas, Vera, toma cuidado, Ouve bem o meu conselho:

Não chames «feio» a ninguém, Que isso não é de esperta, Pois deixas a porta aberta P'ra que te chamem, também.

E, além disso, dá lugar À situação, escusada, De te chamarem, por cima, Malfeitora... e malcriada...

Marsilva

«Com os pés fincados na terra»

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1976 Sr. director,

Pedia a v. a fineza da publicação desta carta, em resposta à rubrica «Com os pés fincados na terra», do sr. A. Vicente Campinas. Quero apenas dar uma acheça.

Pode-se considerar o seu artigo um documento para a nossa história que foi iniciada no dia 25 de Abril de 1974. Encontrou-se as condições necessárias para a sua efectivação, mas depressa os demagogos pensaram na sua destruição e com todas as forças ao seu alcance iniciaram o combate feroz e ganha a primeira batalha, que foi destruir o V Governo, instalaram-se nos postos de comando.

A segunda batalha foi iniciada pelos seus locais, com escaramuças, ataques armados, incêndios, artigos na Imprensa etc. O Jornal do Algarve também não foge à regra em artigos feitos por alguns dos seus correspondentes, que em vez de ficarem bem os pés na terra, têm os pés fincados no céu, portanto vêm tudo ao contrário e impingem em doses maciças as suas doutrinas, por vezes mal definidas e ainda considerando ignorantes aqueles que toparam o seu jogo. Uma vez defendendo os trabalhadores, outras combatendo-os, estabelecem uma orquestrada confusão nas classes menos esclarecidas, que pretendem ludibriar, para depois entrarem em acção os grandes exploradores da nossa terra, que nem poupam os caciques que agora preparam as suas vítimas.

São estas e outras artimanhas, que o povo trabalhador tem de desmascarar para atingir a vitória final. As minhas saudações para o sr. A. Vicente Campinas.

Teófilo Pinheiro Guerreiro

Para um órgão de informação, a coerência devia ser condição da

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

D. Maria do Carmo Anica

No sítio das Hortas de Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Anica, de 92 anos, viúva de José Miguel Anica. Era mãe do sr. Isidro Miguel, casado com a sr.ª D. Ilda da Assunção Trindade e avó das sr.ªs D. Maria Ermelinda Trindade Miguel e D. Maria do Carmo Trindade Miguel e dos srs. Oscar Trindade Anica e José Trindade Anica, já falecidos.

Dr. Semtob Dreiblat Sequerra

No Hospital Particular de Lisboa, faleceu o sr. Dr. Semtob Dreiblat Sequerra, de 63 anos, natural de Faro, advogado bastante conhecido nos meios forenses. Frequentara o Liceu João de Deus, em Faro, formando-se depois com elevada classificação na Faculdade de Direito, em 1934.

Deixa viúva a sr.ª D. Donna Levy Sequerra, era irmã da sr.ª D. Mazal Tabath e dos srs Dr. Samuel Sequerra e Jacob Sequerra (já falecido).

Os discípulos do extinto, que foi figura marcante da colónia algarvia na capital e da comunidade israelita portuguesa, mandaram celebrar missa do 30.º dia na Igreja dos Mártires, em Lisboa.

D. Maria de Jesus Mendonça Romão

Faleceu em Lisboa, onde residia a sr.ª D. Maria de Jesus Mendonça Romão, de 85 anos, viúva, natural de Quarteira. Era mãe dos srs. eng. agrários João Mendonça Romão e Manuel Mendonça Romão, Luís Mendonça Romão, proprietário e Francisco Mendonça Romão, funcionário superior do Serviço Nacional de Emprego e da sr.ª D. Maria da Assunção Mendonça Romão. O funeral, que se efectuou para o cemitério de Loulé, constituiu sentida manifestação de pesar.

Joaquim Cavaco Faustino

Na sua residência em Balucros (Alcoutim), faleceu o sr. Joaquim Cavaco Faustino, de 84 anos, natural daquele concelho, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Faustino.

Era pai dos srs. José Rodrigues Faustino, agente de 1.ª classe da P. S. P., residente em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Graciete André Viegas; António Rodrigues Faustino, comandante do posto da Guarda Fiscal no Seixal; Joaquim Rodrigues Cavaco, funcionário da OTAN no Montijo; Ricardo Rodrigues Cavaco, residente em Espanha e Joaquim Maria Isabel e Eduardo Rodrigues Faustino, auctentes na Alemanha e da sr.ª D. Leopoldina Maria Isabel, residente em Espanha.

O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, efectuou-se para o cemitério de Alcoutim.

TAMBÉM FALCERAM:

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. Domingos do Carmo Conduto, de 50 anos, natural de Ferragudo.

— a sr.ª D. Teolinda Vieira da Guia, de 75 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Fernanda Vieira da Guia Cordeiro e dos srs. Eduardo Vieira da Guia e Gabriel Vieira da Guia.

Em ALMADA — o sr. João Aveilino dos Santos, de 66 anos, natu-

FUSETA



AGRADECIMENTO PRUDÊNCIA VIEGAS

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, os familiares de Prudência Viegas, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de a acompanhar à sua última morada ou que de qualquer maneira manifestaram o seu grande pesar pelo seu falecimento.

Subscrevem-se suas filhas Luciana Viegas e Maria do Carmo Viegas, seus genros, netos, irmãos, sobrinhos e demais família.

própria existência. Infelizmente, faltam-nos estruturas, colaboração e apoio para podermos desempenhar outro papel que não seja o de reflexo de tantos conflitos de interesses e de tantas confusões (involuntárias ou intencionais) que marcam a nossa sociedade.

Será com a ajuda dos leitores, com críticas como a desta carta, com o aumento de colaboração, que poderemos transformar-nos, num sentido mais responsável.

ral de Aljezur, casado com a sr.ª D. Emília Tavares Camarinha dos Santos, pai do sr. Orlando da Costa dos Santos.

— a sr.ª D. Gracinda do Carmo, de 78 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe dos srs. José e João Inácio dos Santos.

— o sr. Ilídio Gonçalves, de 71 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maximiana Gonçalves.

Na AMADORA — a sr.ª D. Natália Perpétua Neves Veloso, de 50 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Vitorino César Veloso.

Em LISBOA — o sr. José Joaquim Servo dos Santos, de 30 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Angélica Gomes Ferreira Santos.

— o sr. Luís Gago Nobre de Lacerda Júnior, de 78 anos, tenente-coronel do Exército, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Hermínia Batista Matos Costa.

— a sr.ª D. Tomázia Soares Gonçalves de 87 anos, viúva, natural de Pêra, mãe da sr.ª D. Maria dos Anjos Gonçalves Gelego.

— o sr. José Romano Barradas, de 75 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Teolinda das Dores Soares.

— a sr.ª D. Maria Munchós, de 74 anos, natural de Vila Nova de Cacia, mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Munchós Oliva.

— o sr. José da Fonseca Sequeira, de 70 anos, natural de São Marcos da Serra, casado com a sr.ª D. Hortense Germana Dias Sequeira e pai do sr. Francisco José Dias Sequeira.

— a sr.ª D. Rosa de Jesus Varela d'Ávó, de 69 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Carlos José d'Ávó.

— a sr.ª D. Maria de São José, de 83 anos, natural de Olhão.

— o sr. Guilherme Matoso Melão, de 76 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Maria Perpétua Repolho Melão.

— a sr.ª D. Francisca do Carmo Silva, de 84 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Beatriz da Conceição Leiria Borges, de 86 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Leonilda Leiria Borges e dos srs. Homero Alberto Leiria Borges e Vitor Hugo José Leiria Borges.

— a sr.ª D. Taciana da Cruz dos Santos, de 71 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Ricardo Joaquim dos Santos.

— o sr. Vidal Soares de Andrade, de 68 anos, natural de Portimão, oficial radiotelegrafista da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Lucinda Rosa Freire de Andrade, pai do sr. Vidaul Luís Freire de Andrade.

— o sr. Luís Manuel Peyroteo Júdice Glória, de 23 anos, natural de Mexilhoeira Grande (Portimão), filho da sr.ª D. Marília Peyroteo Júdice da Costa Nunes da Glória e do sr. José Manuel Júdice da Costa Nunes da Glória.

— a sr.ª D. Ivone de Jesus Tavares dos Santos Segundo Canavial, de 41 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Joaquim Alberto Marques Canavial.

— a sr.ª D. Maria das Dores Palmeira, de 84 anos, natural de Olhão, viúva de Francisco António Amaro.

— a sr.ª D. Maria Rosa de Deus Reis Nunes, de 50 anos, natural de Silves, casada com o sr. José Nunes de Sousa Leandro, mãe do sr. Miguel Angelo Reis Sousa Leandro e dos meninos José Manuel Reis Sousa Leandro, Jorge Reis Sousa Leandro, José Nunes Sousa Leandro e Eduardo Alberto Reis Nunes Leandro.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Varela Reis, de 66 anos, natural de Monchique, casada com o sr. José Júlio dos Reis.

— o sr. Domingos da Encarnação Caçanito, de 90 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Júlia da Conceição.

— a sr.ª D. Gertrudes Lopes, de 84 anos, natural de Loulé, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Lopes Belquilha Ferreira, D. Maria Adelina

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

JOSÉ INÁCIO ALEIXO

Sua esposa Maria João de Brito Sousa, seu pai, José Inácio, e seus filhinhos, Luís Inácio de Sousa Aleixo e José Inácio de Sousa Aleixo, agradecem sensibilizados as provas de carinho e amizade patenteadas na doença e morte do seu ente querido, registada em 16 de Fevereiro. E a todos os que o acompanharam até à última morada, a sua eterna gratidão.

LAGOS

AGRADECIMENTO

MARIANA DA GLÓRIA CRAVINHO

Sua família na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada vem por este meio fazê-lo reconhecidamente.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A CARGO DO NOTÁRIO: LIC. JOÃO FREDERICO DE OLIVEIRA TELO MEXIA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de sete de Janeiro de 1976, lavrada de fls. 45 a 46 V do Livro de notas para escrituras diversas n.º 101, foi constituída, entre Eduardo Vicente Miguel e Jacinto do Nascimento Bernardo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Miguel & Bernardo Lda.», tem a sua sede na Praça Marquez de Pombal n.º 19, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «café» e «bilhares», podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial que os sócios resolvam explorar;

3.º — O capital social é de 300 000\$00, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de 150 000\$00

do Nascimento e do sr. Manuel Lopes.

— a sr.ª D. Celeste de Jesus Viegas, de 69 anos, natural de Monchique.

— o sr. Humberto de Paula Santos, de 76 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Laurinda Pereira da Cruz Santos.

— o sr. Gilberto de Sousa Lamy Varela, de 96 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Iria do Espírito Santo Norte Varela.

— a sr.ª D. Maria Sebastiana da Cruz Farinha, de 66 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Francisco Nazaré Almeida Farinha.

— a sr.ª D. Maria Rita Mateus, de 41 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. José António Barata, mãe dos jovens Maria e Paulo Jorge Mateus Barata.

— o sr. José Sebastião Correia, de 74 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Gama Correia.

— o sr. Manuel Simplicio, de 65 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Sousa.

— o sr. Joaquim Baião, de 85 anos, viúvo, natural de Faro.

— a sr.ª D. Isabel Judite Chaves Guimarães, de 82 anos, natural de Tavira, viúva, mãe dos srs. João Chaves Guimarães e António Chaves Guimarães.

— o sr. Manuel Vicente, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes Colaço, natural de Castro Marim.

— a menina Maria Rodrigues Cardoso, de 10 anos, natural de Tavira, filha da sr.ª D. Maria Amélia Martins Rodrigues e do sr. José Joaquim Teodoro Cardoso.

— a sr.ª D. Maria Marques Gonçalves, de 85 anos, viúva, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 78 anos, viúva, natural de Quelfes, Olhão.

— o sr. Francisco Rio de Sousa, de 56 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Evangelina Duarte Fátima e pai da sr.ª D. Maria de Fátima Sousa Santos.

— a sr.ª D. Maria Teresa Furta, de 77 anos, natural de Barão de São João, Lagos.

— a sr.ª D. Maria Assunção Fava de Oliveira, de 82 anos, viúva, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Maria Helena e D. Maria Antonieta Oliveira da Costa Fernandes.

— a sr.ª D. Florinda Café, de 85 anos, viúva, natural de Lagos, mãe do sr. Fernando da Encarnação Veríssimo.

— a sr.ª D. Maria Antónia, de 65 anos, natural de S. Marcos da Serra, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda e dos srs. Eduardo, Fernando António, José Francisco e Carlos Manuel Coelho.

As famílias enlutadas apresenta

Jornal do Algarve, sentidos pesames.

cada uma, pertencendo, cada uma delas, a cada um dos sócios;

4.º — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, sendo livremente permitida a cessão entre os sócios e seus herdeiros;

§ único: — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios e para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio;

5.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada basta que os respectivos documentos sejam assinados por qualquer dos gerentes com a firma social;

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade;

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e três de Março de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Crónica de retorno

por José M. Bota

«— Eh pá, cada vez tenho mais admiração pelo meu pai. Oh pá, já viste, o meu pai é a terceira vez que fica sem nada, pá, sem nada, hem, foi praticamente desprezado por um filho, foi pá, pode-se mesmo dizer que foi desprezado por um filho e agora pá, aos sessenta anos, sessenta anos hem, ainda fala em reunir a família para recomeçarmos tudo de novo como das outras vezes... e... eh pá, eu cada vez admiro mais o meu pai...»

Lúsa não chora. Os seus olhos cavos temperam o sabor amargo das palavras que já lhe saem insensíveis, de tanto sofrer. Os pais numa pensão em Lisboa, um irmão não me lembro onde, e ela aqui. Catorze anos que até já deixaram de sonhar e de acreditar, que até já não desejam a morte nem nada, nem nada. Fica a nostalgia dos milhares de contos retidos, dos prédios de dentes arreganhados na terra angorana, do conforto, dos amigos.

Cabinda. «Cabinda vale o peso em ouro». Negro, escuro viscoso. Como o futuro agora. Ah... o outro futuro. Vem-lhe as risadas coltas das tardes prazenteiras dos dancings e dos cafés, da passa e das notas. Não, ainda não é desta que Lúsa chora. Já nada a fará chorar. A dança macabra dos cadáveres multicores fez sair pelos poros em suor de desespero as lágrimas do desencanto. E já ausente que fala da Unita, do Savimbi, dos massacres que todo cometeram, que se confessa fascista, colonialista, imperialista, racista. Palavras, palavras apenas, que pouco mais lhe dizem que uma parede à qual a encostaram.

Para nada esperar, mas sentir cada vez mais uma profunda admiração pelo pai que, com sessenta anos, pensa nascer de novo.

Ah Lúsa, Lúsa dos olhos maduros e do coração violado, quanto vale um vulcão de ternura, beijo de coragem nuns lábios desesperados?

PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se.

Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

PLANAGRIL - Máquinas de Terra-planagem e Agrícolas, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 26 do corrente mês, lavrada neste cartório notarial do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 66 a folhas 67, do Livro de notas para escrituras diversas A-56, João Duarte Lourenço e mulher, Isabel Francisca Santos Duarte, residentes na Rua do Ultramar Português, 6-B, r/c esquerdo, Portimão, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «PLANAGRIL — MÁQUINAS DE TERRAPLANAGEM e AGRÍCOLAS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Ultramar Português, número 6-B, rés-do-chão, esquerdo frente, na cidade, freguesia e concelho de Portimão, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o aluguer de máquinas para a agricultura, construção de obras de saneamento, águas e estradas, bem como a exploração de qualquer outro ramo que seja legal e a sociedade delibere explorar.

TERCEIRO

O capital social é de 200 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde às seguintes quotas: — uma quota no valor nominal de 150 000\$00, pertencente ao sócio João Duarte Lourenço; e outra, no valor nominal de 50 000\$00, pertencente à sócia, Isabel Francisca Santos Duarte.

QUARTO

A gerência e administração da sociedade, ficam atribuídos a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, que poderão delegar, por meio de procuração, os seus poderes, em quem entenderem, têm

Como corrigir as deformações dos pés

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação de consulta em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 6 de Abril de manhã, em LAGOS, na Farmácia A LACOBRIENSE, no dia 6 de Abril de tarde, em LOULÉ, na Farmácia PINTO, para o dia 7 de Abril de manhã, em QUARTEIRA, na Farmácia da CASA DOS PESCADORES, para o dia 7 de Abril de tarde, em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 8 de Abril durante todo o dia ou em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO na Farmácia CARMO, para o dia 9 durante todo o dia.

dispensa de caução e a remuneração é a que lhes for atribuída em assembleia geral.

§ único — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, basta a assinatura de um dos gerentes.

QUINTO

Os sócios poderão efectuar, prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda efectuar suprimentos, conforme for acordado em assembleia geral.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as reuniões da assembleia geral, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Fevereiro de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira. **Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.**

Assalto a uma moradia em Albufeira

Utilizando chave falsa os ladrões penetraram de noite numa residência denominada «Casa Girassol», em Albufeira, propriedade da súbdita britânica Margaret Leila William. Furtaram objectos em ouro, pérolas, relógios, rádios, etc., num valor estimado em 100 contos. A G. N. R. de Albufeira, procede a investigações.

Correspondência da Guia (Albufeira) À BEIRA DO GUADIANA...

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A Federação de Municípios do Distrito dotou a Guia com alguns alargamentos de energia eléctrica, mais precisamente ao Bairro Coelho, situado junto à ermida da Sr.ª da Guia e à estrada-rua de Guia ao limite da freguesia com Algoz, que se podem considerar melhoramentos de importância. Contudo, se a iluminação pública foi real para o Bairro Coelho, a estrada-rua Guia-Algoz ficou às escurelas, embora ao longo dela haja cerca de 30 moradias e outras em construção.

Apelam os moradores daquela área, para a Federação no sentido de que a iluminação pública não tarde a ser ali uma realidade.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Cursos de guias regionais na Escola de Hotelaria e Turismo

Começaram a funcionar na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, cursos de formação de guias regionais, o primeiro dos quais, agora a decorrer, regista oito inscrições, tendo a duração de dois semestres, com ocupação dos períodos da manhã.

Além da formação profissional, possibilita-se, com estes cursos, o legal exercício da profissão, que vinha suscitando problemas. Daí a conjugação de esforços do Sindicato dos Profissionais de Informação Turística, Tradutores, Intérpretes e Profissões Similares, do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria e da Escola de Hotelaria e Turismo, para que o curso de agora pudesse ser realidade. Entre as matérias versadas, figuram História da Cultura Portuguesa, Geografia Turística, Prática de Guia, Etimologia, Etnografia, História da Arte em Portugal, Artes Decorativas, Artesanato, etc.

As visitas de estudo a efectuar nos fins de semana no âmbito do curso, serão aproveitadas também para um levantamento turístico do Algarve.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

tos de importância. Contudo, se a iluminação pública foi real para o Bairro Coelho, a estrada-rua Guia-Algoz ficou às escurelas, embora ao longo dela haja cerca de 30 moradias e outras em construção.

LIMPEZA DAS PRAIAS

Será este o melhor período do ano para os serviços camarários começarem a pensar na limpeza das áreas próximas das praias, desde a praia do Castelo à praia da Galé, onde frondosas copas de pinheiros convidam os campistas e turistas, nacionais e estrangeiros, a utilizarem-nas para acampamentos, frente ao mar calmo daquelas paragens. As consequências, são o aparecimento de lixo, que se acumula ao longo da Primavera e Verão, com um péssimo aspecto e cheiro. Disto não deixamos de culpar a Câmara Municipal, pela não existência de recipientes e não recolha de lixo.

Pensamos que a nova Comissão Administrativa não deixará de pugnar pela limpeza das praias e áreas próximas, colocando recipientes em quantidade ao longo das áreas de maior movimentação de turistas ou campistas.

OS ACESSOS À PRAIA DA GALÉ

A verificar-se afluência de turistas, tudo leva a crer ser impossível que todos aqueles que procuram a zona de Albufeira, possam passar os seus dias nas praias mais conhecidas, como as da Oura e de Albufeira, sem que tentem achar outras ainda não descobertas para o Turismo, como a praia da Pedra da Galé, de extensos areais que a ligam a Armação de Pêra, de belas rochas e areias finíssimas, onde o mar é propício à pesca desportiva, mas que continua em estado de abandono, sem caminho ou estrada em condições.

Os dois caminhos que dão acesso àquela praia, são de areia e terra batida e devido às chuvas de Novembro passaram a ser uma espécie de barrancos, dificultando ainda mais a movimentação de veículos. Uma visita da nova Comissão Administrativa de Albufeira àquela praia, permitirá o estudo dos problemas existentes e providências no sentido de uma rápida solução, pois que a época balnear não tarda.

Fernando Nascimento

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Alargamento da rede de Concessionários Oficiais de Assistência Técnica Hoover a **TODO O PAÍS!**
- Assistência Técnica Hoover — rapidez e eficiência ao alcance de **TODAS** as utilizadoras Hoover.

CONCESSIONÁRIOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CALDAS DA RAINHA
• A. Flores, Lda.
Rua Heróis da Grande Guerra, 104
Tel. 2 30 11/2/3

CASTELO BRANCO
• Lúcio Ribeiro Costa, Filhos, Lda.
Praça do Rei D. José, 3-5
Tel. 125

COIMBRA
• José Almeida Gomes
Espadaneira — Coimbra
Telef. 27923 (instalações provisórias)

COVILHÃ
• João dos Santos Luis
Rua Visconde da Coriscada, 88
Tel. 2 30 57/8

ELVAS
• Fonseca & Irmão, Lda.
Rua de Olivença, 19
Tel. 338

FARO
• Uverlar — Rep. Electrotécnicas, Lda.
Rua de Portugal, 14-A
Tel. 2 28 34

FIGUEIRA DA FOZ
• Electro Gás Minerva
Rua da República, 105 a 107
Telef. 25252

GUIMARÃES
• Faria & Faria, Lda.
Av. D. João IV, 1596
Tel. 34 13 73

LEIRIA
• José Sousa Domingues
Estrada de Santiago, 126
Marrazes — Leiria
Telef. 25782 (instalações provisórias)

LISBOA
• Elmex — Comércio de Imp. e Exp., Lda.
Praça Professor Santos Andrea, 16-A
Tel. 74 20 11/2/3

• Revoel — Assistência Electrodoméstica, Lda.
Rua Rebelo da Silva, 3/7
Tel. 57 57 81/57 58 13

• Uverex — Rep. de Material Electrodoméstico, Lda.
Rua Sociedade Farmacéutica, 40-A
Tel. 53 17 31

PORTO
• A. E. T. — Assistência Electrotécnica, Lda.
Rua do Zambuze, 207
Tel. 49 80 89 e 49 67 17

SANTARÉM
• Figueiredo & Pires, Lda.
Rua Capelo e Ivens, 6
Tel. 2 24 12

TOMAR
• Frimãq Reparadora de Valdemar da Conceição Alcobia
Rua Alexandre Herculano, 82
Tel.



* Em Lisboa, ainda:

HOOVER ELÉCTRICA PORTUGUESA, LDA.

RUA D. ESTEFÂNIA, 90-A • TELEFONE 5368 21 • LISBOA 1

HOOVER é tempo livre!

À BEIRA DO GUADIANA...

por Dom Carlos

Manuel Zorra, ohanense, e cidadão dos Estados Unidos da América, ali viveu e trabalhou meio-século, regressando para a sua terra natal há poucos anos. Em fins de 1974, decidiu voltar para a sua segunda pátria. Mas as saudades da terra trouxeram-no de novo para cá. Muito contra vontade do vasto círculo de amigos e admiradores em Provincetown, Massachusetts. Para aquela cidade, este português, aliás luso-americano, é uma espécie de símbolo. Tornou-se célebre como marinheiro e como pescador, que era acolhido pela «high society» da terra; um dia a comer uma rica caldeirada à portuguesa com os camaradas de trabalho, noutro dia convidado de honra do clube de escritores, artistas e actores de teatro e de cinema. Com a colaboração de um escritor americano, escreveu um livro que o tornou ainda mais célebre, «The Sea Fox» (A raposa do mar), que era o nome do seu barco de pesca. É um livro de aventuras que bem merecia ser traduzido em português. Mas a vida de Zorra ultrapassa o conteúdo do livro. Tanto assim que sempre que ele aparece em Provincetown, os jornalistas rodeiam-no. Querem mais histórias, mais pormenores da sua vida. O «Provincetown Advocate» de 4 de Dezembro de 1975, por exemplo, dedica-lhe duas páginas. E logo no número seguinte, de 11 de Dezembro, mais uma crónica acerca de Zorra constitui uma autêntica campanha de promoção turística de Olhão e do Algarve.

«Um dia destes», diz Zorra no seu português americanizado, «sigo para os Estados Unidos, para ver se consigo convencer aquela gente para fazer turismo nesta terra!» E consegue mesmo! Pouca gente resiste à personalidade magnética deste luso-americano que nunca deixou de ser português.

Pois na véspera do Entrudo, vi uma senhora numa loja em Vila Real de Santo António, a fazer compras para a família. Viuva, com

5 filhos, ganha uns 4 contos por mês. Ao pagar os ovos, hesitou. Paciência, já não podia levar uma dúzia, levava seis.

No dia seguinte, havia ovos por toda a parte, na rua, nas paredes, nas costas e rostos dos incautos. Só em Olhão houve um grupo de «brincalhões» que chegou a comprar 80 ovos numa mercearia. E houve quem achasse piada! E farinha que chegava para muitos quilos de pão, pois claro! Há cada coisa! Até parece mentira, mas é verdade...

Quando à literatura e cinema chamados eróticos, semi ou inteiramente pornográficos, a marcha dos escudos e dos dólares continua... Até às aldeias tudo isso chega. O endinheirado que não explora, que produz, que contribui para o progresso de um povo, é uma coisa... Agora esse que subtilmente às vezes, tão descaradamente outras, vem explorar e envenenar a alma do povo, esse é intolerável numa sociedade como a nossa. Filmes e revistas há com a legenda «interdito a menores de 18 anos». Mas nas livrarias estão as ditas revistas expostas a todos; e os cartazes dos cinemas anunciando os ditos filmes estão na rua, à vista de todos, também. Ora bolas! Isto é o cúmulo da hipocrisia. Assim como muitas editoras têm nos últimos tempos concentrado o seu capital em publicações chamadas eróticas, importa-se filmes contendo cenas «eventualmente chocantes», que são fruto de capitalistas exploradores... E quantos desses filmes não são autorizados nos próprios países de origem! E assim vai para os bolsos de quem tais filmes produz e de quem aqui os distribui, o dinheiro do nosso bom povo! Há obras primas, literárias e cinematográficas, há cultura a montes. Educar, sim; bestializar, não!

E por aqui ficamos esta semana, à beira do Guadiana... com saudades do Gilão.

MADEILPE-Madeiras Arménio de A. Lopes, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 88 verso, a folhas 89 verso, do livro de notas A-56, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, Arménio de Almeida Lopes e Maria da Glória Amado Luís, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «MADEILPE — MADEIRAS ARMÉNIO DE A. LOPES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Serpa Pinto, número 123, na vila, freguesia e concelho de Monchique e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Segundo — O seu objecto é a compra e venda de madeiras e o comércio de materiais de construção civil, bem como a exploração de qualquer outro ramo que seja legal e a sociedade delibere explorar.

Terceiro — O capital social é de 350 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, no valor nominal de 200 000\$00, pertencente ao sócio Arménio de Almeida Lopes; e outra, no valor nominal de 150 000\$00,

pertencente à sócia, Maria da Glória Amado Luís.

Quarto — A gerência e administração da sociedade, ficam a cargo de ambos os sócios, que poderão delegar, por meio de procuração, os seus poderes de gerência, em quem entenderem, com dispensa de caução e a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral.

§ único — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Quinto — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda efectuar suprimentos.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 16 de Março de 1976

A 2.ª Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Piriquito

Verde, grande, (rabo de junco-Guiné), de muita estimação, desapareceu em 11 de Março de 76.

Agradece-se qualquer informação para: J. J. Nobre — Trav. Gil Vicente, 10 — Lagos, ou pelo telef. 62988.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Encontro motivado o que se desenvolveu na capital algarvia, ante um Farense sequioso de fugir à derradeira posição e uma CUF para quem o pontuar em Faro constituiria um bom empurrão para zona mais tranquila. Assim que apenas a 2 minutos do fim, quando Mirobaldo, pela vez segunda, enviou o coiro para o fundo da baliza confiada a Conhé, se respirou com alívio nas hostes algarvias.

O Farense fez inteiro jus à vitória. Revelou mentalidade e crença em si mesmo. Lançou-se com denodo e determinação e viu goradas ocasiões soberanas. A CUF foi uma turma personalizada a defender. Uma autêntica muralha a opor-se aos algarvios, com destaque para Castro, o maior entre todos e que seria forçado, por lesão, a abandonar o terreno, em maca.

Ainda que vitorioso, o Farense permanece na cauda classificativa, mas este êxito pode balnear a equipa para novos cometimentos.

II DIVISÃO

O Portimonense, mercê da sua vitória em Évora, num jogo acidentado, permanece no comando. Passado mais um escolho, os algarvios cimentam mercedosamente as suas legítimas pretensões, reafirmando a sua valia.

Golo solitário de Fernando valeu dois pontos e com ele a posição mais desejada na tabela classificativa.

O Olhanense alcançou farta goleada, mercê momento do dispositivo tático adoptado no 2.º tempo. Mela dúzia de golos, sem resposta, coroaram o êxito num encontro sem problemas de maior.

Surpresa no prélio disputado em Alvor e que opôs o Sintrense ao Esperança de Lagos. Isto porque o evidente favoritismo dos algarvios se não concretizou por via da igualdade final.

III DIVISÃO

Das três formações algarvias, apenas o Sambrazense venceu e conseguiu trespassar a «lanterna vermelha». O êxito sobre o Casa Pia lançou a equipa para a penúltima posição e mais perto da fuga à despromoção.

Lusitano e Luso, por via da igualdade registada no prélio disputado em Vila Real de Santo António, mantiveram a diferença de um ponto.

O Quarteirense perdeu, tangencialmente, em Sacavém, ante um dos candidatos à subida.

JUNIORES

Terminou a 1.ª fase do Nacional da I Divisão. Nos dois prélios disputados em Faro, São Luís e Fa-

rense perderam ante o Vitória de Setúbal e Os Belenenses, respectivamente.

Eram jogos apenas para cumprir o calendário, já que as duas formações tinham posições definidas. Enquanto os azuis e brancos têm presença garantida na I Divisão, na próxima época, o Farense tem também a despromoção inevitável. Com os «leões» de Faro dessem o Atlético, União de Coimbra e Estrela de Portalegre.

As nossas felicitações ao São Luís, pela continuidade obtida.

TAÇA DE PORTUGAL

Joga-se no domingo mais uma eliminatória da Taça, desde há muito a pedir um novo figurino. Nesta e posto que disputada numa só mão, já participam as equipas da I Divisão. Entre os encontros figura o Estoril-Farense, a opor duas primodivisionárias. Será que a Taça vem confirmar a melhoria no onze algarvio?

O Portimonense recebe o representante dos Açores e é franco favorito.

Nacionais de juniores e juvenis

Iniciam-se no domingo os Nacionais de Juniores (II Divisão) e de Juvenis.

Em Juniores, em que se luta pela subida à I Divisão, o Olhanense recebe o Vendas Novas, enquanto o Esperança se desloca a Ferreira do Alentejo.

No que respeita ao Nacional de Juvenis, o Louletano defronta, em Loulé, o Serpa, enquanto na capital algarvia teremos um derby regional, Farense-Lusitano.

Novas aquisições para o Olhanense

Apesar do adiantado da época e da posição sem problemas, que ocupa na tabela classificativa na Zona Sul da II Divisão, o Sporting Olhanense assegurou o serviço de três novos «recrutados» do Brasil. Dois deles já se encontram treinando no Estádio Padinha. Trata-se de Dide e Carlos Alberto, aguardando-se a chegada de Celso, capitão do Aliança de Santo André. Os dois primeiros actuavam como pontas de lança.

Entretanto, a turma de Olhão pensando já na época de 1976-77, dispõe de mais um reforço, ao que nos afirmam «verdadeira revelação». É o jovem Isidoro Baganha, de 22 anos, que, natural do concelho de Olhão, emigrou muito novo para a Alemanha, de onde retornou há alguns meses. Naquele país jogou futebol oficial num clube da III Divisão.

O Olhanense, campeão em Juniores do Algarve

Organizado pela Associação de Futebol de Faro, decorreu o Campeonato Distrital de Juniores, que teve 16 jornadas e a participação de cerca de duas centenas de futebolistas. A classificação final foi a seguinte: 1.º Olhanense, 22 pontos; 2.º Esperança de Lagos, 22; 3.º Silves, 21; 4.º Torralta, 18; 5.º Portimonense, 18; 6.º Lusitano, 17; 7.º Louletano, 15; 8.º Tavirense, 7; 9.º Lagoa, 4 pontos.

O Olhanense, campeão do Algarve, foi apurado, com o Esperança de Lagos, para o Nacional da II Divisão.

Torneio de Karaté no Algarve

Organizado pela União de Karaté do Algarve (UKA) disputou-se o 5.º Torneio do Algarve, o qual teve a participação de 32 atletas das secções de Faro, Loulé e Tavira, sendo as seguintes classificações: Individual: 1.º, Jorge Venda; 2.º, Humberto Miguel; 3.º, António Gonçalves. Equipas: 1.º, Faro; 2.º, Loulé-A; 3.º, Tavira; 4.º, Loulé-B.

Vende-se

Prédio no melhor ponto de S. Brás, duas frentes, estrada de Lisboa e Avenida, uma desocupada, antiga garagem da E. V. A. Informa José dos Reis — Telefone 42478.

Compro

Entre Tavira e Vila Real de Santo António, terreno, vivenda ou casa velha. Resposta a Albino M. Bento — Telef. 653934 — Rua Arcos das Águas Livres, n.º 201-1.º — Lisboa-1.

TÊNIS DE MESA

O FARENSE NO IV GRANDE TORNEIO ABERTO DE SANTARÉM

Com a participação de 528 atletas, em representação de 44 equipas, disputou-se o IV Grande Torneio Aberto de Santarém, na qual o Sporting Farense marcou destacada posição, não apenas por se haver apresentado em infantis, juniores e seniores, como pelos êxitos obtidos.

Em infantis, o Sporting Farense ao obter o 1.º lugar por equipas, conquistou um valioso troféu. Individualmente registaram-se as seguintes classificações: 5.º, Laurentino Pinto; 6.º, Rui Nascimento; 12.º, Mário Cardoso; em juniores, António Leal Carlos foi o 14.º classificado.

ANIMAÇÃO NO TÊNIS DE MESA ALGARVIO

Grande movimentação tem vindo a conhecer o ténis de mesa algarvio, quer na disputa de competições, como através de positivas jornadas de expansão da modalidade, entre elas a disputa dos campeonatos individuais e por equipas nas classes de infantis, juniores e seniores, que movimentam cerca de 130 atletas e 27 equipas, em representação de doze clubes (Algoz e Benfica, Farense, Lacobrigense, Tavirense, Portimonense, Os Bonjooquenses, Monchiqueense, Nautico do Guadiana, Jograis António Aleixo, Escola Secundária de Olhão e Escola Secundária de Loulé.)

Entretanto e como noticiámos, por iniciativa da Associação de Ténis de Mesa de Faro, vai decorrer o I Grande Torneio Algarve 1976, que se espera movimentar também centenas de participantes. A competição destina-se às seguintes classes: infantis (12 aos 16 anos), juniores (16 aos 19 anos), seniores (19 anos em diante), meninas (12 aos 16 anos) e senhoras (19 anos em diante) e comportará três fases, a primeira entre os inscritos numa colectividade, seguindo-se outra entre os representantes de várias colectividades do mesmo concelho e uma terceira fase, entre os representantes dos diversos concelhos do Algarve.

As inscrições encerram amanhã.

Atletismo em Faro

Organizada pelo Sport Faro e Benfica, com o apoio técnico da Associação de Atletismo de Faro, disputou-se a 11.ª edição do Circuito à Cidade de Faro, uma das clássicas do pedestrianismo algarvio. Com um percurso traçado ao longo das principais artérias da cidade e a meta instalada na Rua Brites de Almeida, frente à Associação de Atletismo, registou a participação de quase quatro dezenas de competidores.

Na prova para iniciados/juvenis (2 800 metros), a classificação foi a seguinte: 1.º, Meira Pinto (Liceu B) — 8 m. 31 s.; 2.º, Ezequiel Canário (Liceu B), 8 m. 35 s.; 3.º, José Fonseca (Liceu A), 9 m. 02 s.; 4.º, Fernando Ferreira (Liceu A), 9 m. 15 s.; 5.º, Sérgio Chumbinho (Liceu A), 9 m. 22 s.; 6.º, José André (São Francisco), 9 m. 26 s.; 7.º, António Calçada (São Francisco), 9 m. 44 s.; 8.º, Rui Gonçalves (Liceu B), 9 m. 52 s.; 9.º, Luciano Sousa (Olhanense), 9 m. 54 s.; 10.º, José Valentim (Jograis), 9 m. 57 s. Por equipas, 1.ª, Liceu B, 11 pontos; 2.ª, Liceu A, 12; 3.ª, Olhanense, 38.

A prova para juniores/seniores, com 5 600 metros de percurso, teve a seguinte classificação: 1.º, João Campos (Liceu Faro), 17 m. 05 s.; 2.º, Luís Horta (Liceu Faro), 17 m. 21 s.; 3.º, Jovito Guia (Faro e Benfica), 18 m. 11 s.; 4.º, João Santos (São Francisco), 18 m. 46 s.; 5.º, José Rosende (Olhanense), 19 m. 13 s.; 6.º, Alvaro Ramos (Ferreiras), 19 m. 15 s.; 7.º, Vitorino Jerónimo (Luz de Tavira), 19 m. 28 s.; 8.º, Dinis Constantino (Faro e Benfica), 19 m. 34 s.; 9.º, Gilberto Avô (Luz de Tavira), 19 m. 35 s.; 10.º, Carlos Cruz (Olhanense), 19 m. 36 s. Equipas: 1.ª, Faro e Benfica, 28 pontos; 2.ª, Luz de Tavira 29; 3.ª, Olhanense, 29.

BASQUETEBOL

A contar para os Nacionais em curso, verificaram-se os seguintes resultados: II Divisão — CDUL, 75 — Olhanense 48; Montijo, 69 — Olhanense, 57. III Divisão — Farense, 75 — Ceiras, 66, Juniores — Atlético, 119 — Farense, 77.

Agenda do contribuinte

Na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António e pelo prazo de 30 dias, a contar de 1 de Abril, estarão patentes aos contribuintes os rendimentos colectáveis corrigidos dos prazos rústicos, podendo no mesmo prazo ser apresentadas as respectivas reclamações.

Vende-se

Congelador de 3 m2. de comprimento por 1 m. de largura — câmara frigorífica desmontável. Preço em conta. Trata Luciano Casinha Nova. Telef. 62317 — Lagos.

Os mundiais de golfe vão realizar-se no Algarve

«Reconhecemos o alto valor promocional para o turismo português desta iniciativa», disse o director geral do Turismo no decurso de uma reunião efectuada em Faro para tratar de assuntos ligados aos Campeonatos do Mundo de Amadores que em Outubro próximo se desenrolarão no Algarve.

A reunião decorreu na Comissão Regional de Turismo, assistindo elementos responsáveis deste organismo e também dos TAP, da Federação Portuguesa de Golfe, do sector da hotelaria e dos clubes de golfe da Província.

Complementarmente aos Mundiais de Amadores que se disputam na Penina (Homens), de 27 a 30 de Outubro e em Vilamoura (Senhoras), de 20 a 23 daquele mês, haverá outras importantes realizações como o «Open de Portugal», o Campeonato para Jornalistas e outro para agentes de viagens e outros profissionais de turismo de todo o Mundo, provas estas a disputar nos relvados da Quinta do Lago e do Vale do Lobo.

Para que estas iniciativas conheçam o êxito esperado, do maior interesse para a economia do País, foi constituído um grupo de trabalho de que fazem parte representantes da Direcção Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo, TAP, Federação Portuguesa de Golfe, Clubes de Golfe da Penina, Vilamoura, Vale do Lobo e Quinta do Lago e do sector hoteleiro, que iniciou há pouco os seus trabalhos em Lisboa.

Estatutos da ordem dos engenheiros em reformulação

Engenheiros domiciliados em Faro participaram numa reunião, convocada pelo Conselho Regional, em que foram analisados aspectos que se prendem com a reformulação dos estatutos da Ordem dos Engenheiros.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral
Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.
Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Prédio em Portimão

Vende-se de construção antiga, em regular estado de conservação, com boa localização central e duas frentes (de gaveto); com 2 inquilinos e um andar vago. Tem 120 m2 de área coberta. Vende-se em boas condições.
Trata: José Viegas — Rua dos Quintais — Lagos — ou telefone 63458 das 20 às 22 horas.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS



MELITOL PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para cneher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18
LISBOA-2

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Março, 13 e 27. Marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Manifestação de elementos da Escola Secundária em Vila Real de Santo António

Face à situação de numerosos alunos que têm o ano lectivo prejudicado por falta de professores, a Comissão de Luta da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, composta por professores, alunos, funcionários e encarregados de educação, promoveu na tarde de sábado, uma manifestação na Praça Marquês de Pombal, da mesma vila, que reuniu muitos interessados e público.

Empunhando cartazes em que se lia «Por um ensino ao serviço do povo», «Pelo normal funcionamento da Escola», «Imediata colocação dos professores» etc., os manifestantes referiram os motivos que os levavam a reunir-se, para os quais solicitaram urgentes providências do Governo.

Conferência sobre João de Deus e a «Cartilha Maternal» no Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro, teve carácter festivo, foi presidida pelo sr. Jorge Pais Lobo e dedicada à comemoração do 1.º centenário da «Cartilha Maternal». A saudação à bandeira nacional foi feita pelo dr. Joaquim Magalhães, que teve a seu cargo o protocolo. Encarregando-se do secretariado, o sr. Brito Figueiras deu a conhecer temas de actualidade em Rotary, designadamente os que se prendem com realizações para jovens.

A palestra regulamentar foi proferida pelo dr. João Olímpio Passos Valente, que dissertou sobre João de Deus e a «Cartilha Maternal», obra aparecida há cem anos na cidade do Porto e pela qual tantos milhares de portugueses aprenderam a ler. A obra do escritor algarvio, como poeta e pedagogo, foi analisada, sendo o interessante trabalho ilustrado com a leitura de poemas por D. Maria Lúcia Horta Alves e dr. Eduardo Mansinho.

O comentário à palestra coube ao dr. Joaquim Magalhães, tendo o nosso camarada João Leal feito considerandos sobre o Jardim-Escola João de Deus, em Faro.

Conferência sobre luminotécnia em Faro

Em sessão conjunta reuniram os clubes rotários de Faro, Albufeira e Portimão, numa unidade hoteleira da capital algarvia.

O rotário sr. Fernando Alves pronunciou uma conferência sobre luminotécnia, no decurso da qual e com a colaboração de três técnicos que para o efeito se deslocaram expressamente ao Algarve, foram apresentados filmes e dispositivos sobre o assunto, bem como televisão a cores.

Cumemorações filatélicas do primeiro centenário da Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos, fundada em 10 de Abril de 1876, promove, a partir do próximo dia 10, uma série de actos comemorativos do seu primeiro centenário.

Como primeira acção filatélica, o acontecimento vai ser amplamente anunciado por intermédio de diferentes flâmulas publicitárias aplicadas por máquinas de carimbar nos seguintes locais: em Lisboa, na Estação Central dos Correios (Terreiro do Paço); no Porto, na Estação do Correo do Município e em Coimbra, na Estação do Correo de Coimbra (ao Mercado).

Estas marcas estarão em uso durante o período de 60 dias, a saber: 10 de Abril, 8 de Junho.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 992 — 26-3-976

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 5 de Abril de 1976, às 14 horas, no Tribunal da Comarca de Silves e nos autos de Carta Precatória n.º 13/76, vinda da comarca de Leiria e extraída da execução de sentença ordinária que SARVINHOS — Sociedade de Armazenistas de Vinhos de Leiria, move aos executados JOSÉ CABRITA RODRIGUES e mulher MARIA ALICE DAS DORES MONTEIRO, de R. S. João de Brito, 4, r/c, direito, Damaia, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes direitos penhorados àqueles executados:

1.º
O direito que os executados têm na herança aberta por óbito de Maria Vitória Cabrita, em São Bartolomeu de Messines, que irá à 1.ª praça pelo valor de 150 000\$00.

2.º
O direito que os executados têm na herança de Joaquim Monteiro, aberta em S. Bartolomeu de Messines, que irá à primeira praça pelo valor de 100 000\$00.

Por este meio são também notificados os herdeiros de Joaquim Monteiro, a saber: MARIA DE LURDES DA COSTA MONTEIRO e FRANCISCO DA COSTA MONTEIRO, ausentes em parte incerta da África do Sul, tendo a sua última residência sido em Cumeada, freguesia de São Bartolomeu de Messines, da data e local acima indicados para a arrematação e de que, naquele acto, podem usar do direito de preferência e, preferindo, têm de depositar logo a totalidade do preço.

Silves, 25 de Fevereiro de 1976.
O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanchez Casanova
O Escrivão de direito,
José Matias Cabrita da Luz

BRISAS do GUADIANA

VAI TOMANDO FORMA A AMBULÂNCIA «EMIGRANTE» PARA OS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DIZEM-NOS da Corporação de Bombeiros vila-realense que estão a ser recebidas «boas notícias» dos núcleos de emigrantes radicados em França e na Alemanha, onde se avolumam as subscrições para a compra da ambulância «Emigrante», destinada ao prestimoso Serviço de Emergência 202, da mesma Corporação.

Num dos próximos números contamos publicar as primeiras listas de ofertas, devendo os emigrantes ou núcleos que desejarem colaborar individualmente ou com os colegas nos locais de trabalho, pedir cadernetas de inscrição à Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, à qual podem ser também dirigidas directamente quaisquer ofertas para a compra da ambulância.

A iniciativa das subscrições para a ambulância «Emigrante» está presentemente mais implantada entre os emigrantes da França e da Alemanha, mas pensa-se estendê-la à Bélgica, Canadá e outros países onde a presença de núcleos de emigrantes algarvios mais se faz notar.

PROMESSA NÃO CUMPRIDA PELA COMISSÃO COORDENADORA

A carta foi recebida de véspera e rezava assim:

Do Jornal do Algarve, Vila Real de Santo António

Vem por este meio a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores dos Concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim comunicar a V. que realiza uma conferência de imprensa no próximo sábado, dia 20 de Março, pelas 16 horas e 30 minutos, num anexo da Escola Secundária Polivalente, para a qual conta com a presença do vosso órgão informativo. A conferência de imprensa destina-se a anunciar a formação desta Coordenadora, a apresentar um documento no qual ela faz a análise da situação actual relacionada com o papel das Comissões de Moradores e ainda o projecto de trabalho já elaborado.

Com os nossos antecipados agradecimentos pela vossa presença, atentamente, a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores dos Concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim.

Não sabemos que juízo farão os membros da comissão coordenadora quanto à utilização das disponibilidades de tempo de cada um, mas afiguram-se-nos que esse juízo terá de ser corrigido, na medida em que, encarregando-nos do assunto, deixámos outros afazeres para os atender e afinal não compareceu vivazmente à reunião, nem ninguém nos esclareceu, posteriormente, como seria de esperar, dos motivos da não comparecência.

UMA ASSEMBLEIA NO GLÓRIA

No Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realizou-se há pouco a assembleia geral ordinária para apreciação de contas e eleição dos sócios que até fins de 1976 e, como tem sido norma, nos dois ou três primeiros meses de 1977, dirigirão aquela colectividade.

Os trabalhos decorreram sem atritos e a quase meia centena de sócios que a eles assistiu, votou na única lista presente, a qual tinha a particularidade de ser encabezada, no que à direcção respeita, pelos membros principais da comissão, meses antes constituída, com vista a conseguir-se que as obras em curso no Glória pudessem incluir na sala principal a construção de balcões laterais, com os consequen-

tes desafogo do palco e aumento de lotação da sala.

Terminada a eleição e aprovadas as contas, um dos presentes quis saber em que ponto se encontrava o que às aludidas obras concerne, sendo informado de que, concluído o anteprojecto, estava o mesmo a ser orçamentado, sendo depois convocada uma assembleia extraordinária, para se dar conhecimento aos sócios da verba prevista para a execução das obras nos moldes preconizados pela comissão, e maneira como se poderia encaminhar o assunto.

Entre as pessoas mais afectas ao Glória existe agora certa curiosidade em conhecer o «misterioso» projecto da antiga comissão (actual direcção), para conseguir levar a cabo o melhoramento com as alterações previstas, não restando dúvidas de que tais alterações darão ao Glória novas e maiores possibilidades de actuar, quer no campo artístico, quer no cultural. Espera-se por isso com interesse a realização da assembleia em que o «misterio» será finalmente desvendado.

J. M. P.

Visitou o Algarve o ministro de Turismo da Hungria

EM visita semi-oficial, deslocou-se ao Algarve o sr. Istvan Szuzdi, ministro do Comércio Interno e Turismo da Hungria, que se fazia acompanhar do embaixador daquele país em Lisboa e respectivo adido cultural, bem como do director-geral do turismo magiar e ainda pelo dr. Nunes da Ponte, adjunto do subsecretário de Estado do Turismo e funcionários da Direcção-Geral do Turismo.

O ministro percorreu vasta zona do Algarve e esteve no Governo Civil, apresentando cumprimentos ao chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato, com quem teve uma troca informal de pontos de vista, tendo sido traçada uma panorâmica sócio-económica da região sulina.

Em declarações aos órgãos informativos, o ministro do Comércio disse das agradáveis impressões que a visita lhe provocara e que cerca de três milhões de húngaros visitam anualmente o estrangeiro. Embora por questões de proximidade geográfica os turistas húngaros se desloquem preferentemente aos países vizinhos, referiu ser possível que dezenas de milhar venham a visitar anualmente Portugal, como já acontece em relação à Espanha, para onde há carreiras aéreas regulares que nada obsta venham a terminar em Lisboa.

BOICOTE DE ALGUMAS AUTARQUIAS E DO APARELHO DE ESTADO AO PROCESSO SAAL NO ALGARVE DENUNCIADO NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

«A QUESTÃO burocrática tem constituído o grande problema do processo SAAL no Algarve», foi afirmado no decurso de uma conferência de imprensa, convocada pelo Secretariado das Comissões de Moradores SAAL, na Junta Distrital, em que foram feitas incisivas críticas ao emperramento da iniciativa, que não tem possibilitado a plena concretização dos objectivos e acções em vista.

Participaram na reunião elementos técnicos do SAAL e do Fundo de Fomento da Habitação, bem como representantes da grande maioria das doze comissões existentes no Distrito.

No final foi aprovada, por unanimidade, uma moção do seguinte teor: «O Secretariado de Comissões de Moradores SAAL do Algarve, reunido com alguns órgãos de informação, deu a conhecer o boicote que tem sofrido da parte das autarquias e do aparelho de Estado; exige a publicação no Diário do Governo de portarias de fundo perdido; exige a saída do Decreto de financiamento e a autorização de poses administrativas imediatas; apoia a justa luta dos elementos do SAAL Norte; repudia energicamente os ataques bom-

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTONIO

CARTA ABERTA ÀS COMISSÕES DE MORADORES DO ALGARVE

por J. Santos Stockler

UMA vez que, quer vocês, quer as comissões de bairro, têm nas mãos o recenseamento das populações, julgo não ser tarefa difícil poderem apurar quem são os trabalhadores e quem são os vadios deste País. Portanto, mãos à obra, antes que as quadrilhas de gatunos à solta se tornem cada vez maiores, uma vez que não faz sentido que havendo agora, como há, tantas possibilidades de se fazer um rigorosíssimo apuramento de toda a população portuguesa, os assaltos, quer a bancos quer a casas comerciais e até a particulares, se dêem quase dia a dia e mesmo em pleno dia! Por este facto, se não se fizer já uma batida a toda a pirataria que anda à solta por todo o País, exigindo-se a respectiva documentação, qualquer dia já são mais os ladrões do que propriamente os trabalhadores deste País que se pretende seja, num futuro próximo, limpo de consciência, moral e dignidade, pois sem estas qualidades em cada um de nós, tão cedo ou nunca se poderá construir em Portugal uma sociedade socialista, através da qual se atingirá depois a meta da sociedade sem

classes que tanto se apregoa mas para cuja construção tão poucos dão o seu real contributo, por mais que isto doa a quem doer.

Mãos à obra, pois, camaradas das comissões de moradores e de bairro, a fim de acabar de vez com tanta vadiagem, que não só nos preocupa como nos envergonha e entristece, pois estamos todos sujeitos não só ao roubo em plena via pública, como ao crime.

Proceda-se, portanto, de imediato, à batida a tão nociva «maltesaria», elaborando, com eficiência, a lista de todos os vadios deste País, uma vez que está nas vossas mãos a possibilidade da descoberta desses malfeitores. Não se permita, que ande por aí à rédea solta tanto marau e tanto mandrim, a fim de, se possível, tornar esses vadios e gatunos em futuros homens válidos.

Mostremos ao mundo que não somos tão falthos de tudo como a grande maioria dos habitantes de certos países que se dizem civilizados. E para isso, teremos de acabar de vez com a vadiagem, a gatunagem profissional e os novicos no mesmo ofício da rapinagem, antes que sejamos todos vítimas dessa cáfila de parasitas que vegeta mais por culpa nossa do que deles próprios, já que as nossas autoridades tão pouco têm feito para reabilitar estes aleijados sociais.

Faça-se, pois, o cerco geral às habitações clandestinas e aos bairros da imoralidade, elaborando lista completa de todos os vadios e fornecendo-a às autoridades e verão que não é tarefa difícil o saber-se quem são os trabalhadores e os vadios.

Mãos à obra, pois, pela limpeza radical da vadiagem sem esquecer de incluir no «rol» os «chulos» profissionais, da política, pois que estes são outro cancro que não só nos envergonha como contagia os mais fracos de cérebro, mas fortes na andança dos seus costumes e da inércia. É urgente meter todos no mesmo hospital da regeneração, para completa lavagem ao cérebro e aos músculos!

Confio na colaboração de todos vós, camaradas das comissões de moradores e de bairro, pois será este o vosso primeiro grande passo em frente pela construção do socialismo em Portugal, uma vez que está nas vossas mãos o «controlo» das populações, quer rurais quer urbanas. E cada dia que passar no adiamento desta medida, é um novo gatuno que se atira para o campo da sua própria desgraça. É urgente evitar a desgraça de todo aquele que, tratado a tempo, ainda poderá vir a ser um homem válido na nova sociedade portuguesa em marcha!

Recepcionista Hotel

Procura colocação. Resposta ao n.º 155/76 deste jornal.

Secretariado no Algarve do S. T. A. L.

NA Câmara de Faro reuniu a delegação do Algarve do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, registando-se a presença de muitos membros. Foi deliberado encetar negociações com o Governo para atribuição de subsídio de almoço aos funcionários administrativos. Quanto a diuturnidades, a assembleia foi de parecer que devem ser postas em prática novas formas de luta, caso as reivindicações não sejam satisfeitas no prazo estabelecido.

Foi depois eleito o Secretariado Distrital do STAL, constituído pelos srs. José Filipe Martins (Serviços Municipalizados de Portimão), Cândido Graça Matias (Junta Distrital de Faro), José dos Santos Rogério e Teodósio Vairinhos da Silva (Câmara Municipal de Faro) e Maria Madalena de Oliveira e Sousa (Governo Civil).



Cerca de 60 futuros balletistas, saídos da Escola Coreográfica de Moscovo, que funciona perto do Teatro Bolchoi, exibiram-se há pouco num concerto-ensaio. Reproduziram cenas de ballets clássicos, executaram danças nacionais e miniaturas coreográficas. A Escola Coreográfica de Moscovo é multinacional e entre os futuros artistas de ballet há representantes de quase todas as repúblicas federadas da URSS. Nesta escola, existe uma secção especial que forma artistas para os teatros e grupos republicanos. Nesta Escola, os estudos são gratuitos. Durante 8 anos as crianças recebem instrução secundária geral e musical. Estudam história do teatro, do ballet, da música e das artes plásticas. Os estudos são dirigidos por professores competentes, que foram, por sua vez, artistas conhecidos dos grandes ballets

O POVO E O POVO (1)

por Neto-Gomes

Falam o povo.

Escrevem o povo.

Contam o povo. Alimentar o povo. Dizer eu povo, vai sendo cada vez mais difícil, porque cada um do povo é cada um de mim. Já, nesta hora e nesta terra.

Fazer a análise povo por verdade, sim, é fácil, mas dizê-lo e testemunhá-lo, só se for por extrema inteligência ou prática de duro capricho e isto é desonestamente mau; e quem saber mais! Está verdadeiramente errado. O povo quer ser povo e quer ser tratado como tal.

Mas existe muita gente neste país com milhões... de responsabilidades, que não faz isto, não aceita o jogo leal e a culpa é dos vícios; da tradição; dos costumes e naturalmente, do Fascismo.

Querem trocar os olhos do povo. Levar o alimento do povo e depois, em gritos altos e doentios, com o suor a correr pelas gorduras, dizem: eu povo.

E o alimento de que se alimenta o povo? O emprego, o trabalho? E o alimento que alimenta o povo?

A teoria povo, foi sempre prática que se condenou neste país e agora o Povo Livre, vem para a rua, vai ao cinema, lê prostituição, vê televisão, lê jornais, escuta Rádio e quem não fala dele? Quem mais o ama?

Um país como o nosso, a tremor por todos os lados, pergunta pela revolução. Já chegou ou demora muito!

O povo apela para o povo. Apela em nome da consciência e da razão, para que, finalmente, se derrube o ódio cruel do capital explorador, ainda enraizado e agora mais despertado.

O sistema salazarista-coetánista não pode florir. Tem que ser morto pela raiz e aí, sobre ele, plantar-se fortemente a democracia. A máquina estatal, em nome do povo, tem que resolver. Fim à anarquia e à burocracia, porque quem mais sofre é o povo.

Já chega de conversa, de reuniões; vamos, finalmente, fazer um compasso de espera na linguagem e vamos produzir. A máquina estatal como base, tem que arran-

ARTE NO POSTO DE TURISMO DE FARO

NO salão do Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), em plena baixa citadina, encontra-se patente uma curiosa exposição, constituída por óleos de Zé Reis e arranjos em pedra de Júlio Correia. Volta assim aquele local, que há anos fora adaptado para este efeito, a conhecer um contacto directo com o público interessado pelas coisas de arte e não só.

Júlio Correia, natural da capital sulina, é um artista nato que de há tempos se vem dedicando a curiosas combinações escultóricas, juntando pedras encontradas na praia de Faro e dando ao a fantasia, que vai desde uma total semelhança (casos de Churchill, Zequinha, D. Paco, etc.) à inspiração criadora de «O povo unido». «Mulheres da Nazaré», «Revolta da Graça», etc.

Por seu turno, Zé Reis, que em Faro exerce o magistério secundário, é um pintor que faz do humano o seu tema, ainda quando o motivo central seja a paisagem envolvente. Senhor de um traço firme, e com técnica apurada, apresenta um conjunto de valiosos trabalhos com variedade de motivações humanas e viventes. Recordamos-nos de «A minha Gioconda», «Carmin» (um poema à maternidade), «Portugal», «Aldeia tropical», etc. A experiência africana marca também nas obras do pintor.

O certame pode ser visitado até final deste mês.

car para a segurança do Povo. A inércia é irmã gêmea da morte.

O que é feito da verdade? Ela não é fabricada em Portugal? Então vamos distribuir a verdade pelo Povo; já chega de enganar.

Não há dinheiro, não há energia, não há combustível. As farmácias dizem não há... e o povo? As bicás são mais caras. E não só...

O cooperativismo tem sectores alienatórios, e o povo, que é feito do povo e pelo povo.

Aqui, no Algarve, existe povo; E o que é feito do povo?

No Algarve, junto do povo, do Povo que eu sou, que eu conheço e que está feito de ser enganado, não quer mais ouvir falar em histórias farsantes, fascistas, anarquistas. Este povo olha para as paredes e já não sabe ler. Foi muito enganado, não acredita. O povo, este povo, não aceita mais a condenação cada vez mais passiva e lenta, cada vez mais cruel e sofrida. Meus senhores, já chega...

até a minha casa agora é outra de paredes quentes e frias e...

Frescas de paredes a cores e sem saúde. Na boca o sabor da humidade das paredes; da outra minha casa. ...da outra minha casa, cheirando a mim, a miséria, a Povo.

Festival popular a favor dos Bombeiros Voluntários de Faro

A CORPORAÇÃO dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusã), com mais de meio século de existência e animada do espírito de verdadeiro voluntariado e autêntico humanismo, promove ampla campanha de reequipamento, para melhor cumprir a sua missão. Nesse sentido e tendo em vista a angariação de fundos efectua às 21 horas de 29 do corrente, no Cinema Santo António, em Faro, o Festival Popular do Algarve, com base recreativa e cultural e que envolve um vasto e variado programa.

Os momentos culturais serão dedicados a António Aleixo, com a presença do dr. Joaquim Magalhães e de António Santos (Tossan), e à guitarra clássica, através de interpretações do prof. Duarte Costa. A alegria e colorido do nosso folclore apresentam-se em dois dos mais famosos agrupamentos algarvios, os Ranchos Folclóricos de Faro e da Fuseta. A parte recreativa conta com a presença de conhecidos nomes, como o Trio Alvorada, Américo Filipe, Zília Maria, Féria Pavão e João Veríssimo, etc. A locução será de Elísio de Lacerda.

O projecto «A» venceu as eleições no Algarve para o Sindicato da Função Pública

O PROJECTO «A», proposto pela CDRP (afecta à Intersindical), venceu as eleições na região do Algarve para o Sindicato da Função Pública mercê da vantagem alcançada em Portimão, já que em Faro a maioria pendera para o projecto «C», afecto ao Partido Socialista. Com mesas de voto naquelas cidades, para distribuição pelos concelhos, houve uma maciça adesão à necessidade de constituição do Sindicato. Relativamente aos cinco projectos apresentados para os estatutos, os votos ficaram assim distribuídos:

1.ª, lista «A», 151 votos em Faro e 74 em Portimão; 2.ª, lista «C», 166 e 33; 3.ª, lista «B», 72 e 8; 4.ª, lista «E», 62 e 13; 5.ª, lista «D», 43 e 6.

17 Prémios Grandes em 7 extracções seguidas distribuídos aos balcões da Casa da Sorte. Extracção da semana finda: «SORTE GRANDE» 50609-3000 CONTOS 3.º PRÉMIO — 18740 500 CONTOS